



Governo do Estado de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

RESOLUÇÃO Nº. 22, DE 13 DE OUTUBRO DE 2021.

"Dispõe sobre a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima."

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto da UERR, em seu Art. 22, aprovado pelo Decreto nº. 24.022-E de 10 de outubro de 2017, a Decisão Judicial proferida nos autos do Processo nº 0839999-17.2019.8.23.0010, com base na Lei Complementar nº. 053, de 31 de dezembro de 2001, em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho em Sessão Ordinária realizada em 07 de outubro de 2021, e

CONSIDERANDO a necessidade de adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima ao que determina a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação;

CONSIDERANDO a necessidade de reformulação e adequações pedagógicas legais do atual Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia em conformidade com as diretrizes nacionais de formação docente com base na Resolução 02/2015;

CONSIDERANDO a necessidade de atualização da matriz curricular do Curso de Filosofia em conformidade com as exigências acadêmicas e científicas contemporâneas,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima, conforme projeto anexo, parte desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

REGYS ODLARE LIMA DE FREITAS

Presidente do Conselho Universitário



Documento assinado eletronicamente por **Regys Odlare Lima de Freitas**,
Presidente do Conselho Universitário, em 19/10/2021, às 12:30,
conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço
<https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **3093260** e o
código CRC **8FE699BF**.

17201.001694/2021.71

3093260v3



CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Aprovado pelo Conselho Universitário da
UERR, sob o Parecer nº. 022/2021 e a
Resolução nº. 022, de 13 de outubro de 2021.

Boa Vista - RR
Outubro /2021

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1. Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. Cláudio Travassos Delicato

1.2. Pró-Reitorias

Pró-Reitora de Ensino e Graduação: Msc. Karine de Alcântara Figueiredo

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Prof. Dr. Vinícius Denardin Cardoso

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. André Faria Russo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração: Alvim Bandeira

Pró-Reitora de Orçamento e Finanças: Ana Lúcia Mendes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Dra. Gloria Maria Souto Maior Costa Lima

1.3. Coordenador do Curso:

Prof. Dr. Marcos Alexandre Borges

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Denominação do Curso

Licenciatura em Filosofia.

2.2. Grau conferido

Licenciatura.

2.3. Titulação profissional

Licenciado(a) em Filosofia.

2.4. Modalidade de Ensino

Presencial.

2.5. Data de Publicação do Ato de Criação do Curso

29 de maio de 2006.

2.6. Ato de Criação do Curso

Resolução 021 de 26 de maio de 2006.

2.7. Carga Horária Total do Curso

3230horas

2.8. Carga Horária de Estágio

405 horas

2.9. Carga Horária da Prática como Componente Curricular

405 horas

2.10. Duração do Curso

Mínimo: oito (8) semestres.

Máximo: doze (12) semestres.

2.11. Número de vagas (ano)

Trinta e cinco (35) vagas.

2.12. Turno de funcionamento do Curso

Matutino/vespertino/noturno.

2.13. Local

Multicampi.

2.14. Forma de Ingresso

Processo Seletivo Vestibular.

2.15. Comissão responsável pela reelaboração do Projeto

Prof. Cláudio Sipert

Prof. Edgard Vinícius Cacho Zanette

Prof. Elemar Kleber Favreto

Prof. Elialdo Rodrigues de Oliveira

Prof. Francisco Rafael Leidens

Prof. Marcos Alexandre Borges

Prof. Rafael Parente Ferreira Dias

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	7
2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO	8
3. OBJETIVOS	8
3.1. Objetivo Geral	8
3.2. Objetivos Específicos	9
4. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .	9
5. ÁREA DE ATUAÇÃO	11
6. LINHAS DE PESQUISA	12
7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR	13
7.1. Prática como componente curricular	14
7.2. A dimensão pedagógica do Curso	19
7.3. Conteúdos curriculares básicos.....	20
7.4. Estágio Curricular Supervisionado	22
7.5. Atividades Complementares	29
7.6. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	31
8. ATENDIMENTO AO DISCENTE	38
8.1. Nivelamento Acadêmico	38
8.2. Acessibilidade e Inclusão	39
9. GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO	40
9.1. Procedimento interno de avaliação do Curso	40
9.2. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)	41
9.3. Abrangência do presente Projeto Pedagógico: o curso pensado na capital e no interior do estado	42
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	42
11. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA – UERR	43
11.1. Lista de Disciplinas Optativas	45
12. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA	47
13. CORPO DOCENTE	83
14. COMPATIBILIDADE ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES	84
15. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO	89
15.1. Bibliografias	89
15.2. Portarias, Pareceres e Resoluções	89
APÊNDICES	91
Apêndice A - Carta de apresentação do estagiário	92

Apêndice B - Ficha de Frequência do Estagiário	93
Apêndice C - Diretrizes para observação de estágio	94
Apêndice D - Modelo de Relatório de Estágio.....	96
Apêndice E - Relação entre o Estágio Curricular Supervisionado e as "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia"	100
Apêndice F - Aceite do Orientador.....	102
Apêndice G - Cronograma de Orientações.....	103
Apêndice H - Protocolo de entrega da versão final da Monografia	104

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima seguiu com rigor a legislação nacional vigente, assim como as normas institucionais da Universidade Estadual de Roraima. Neste caso, sobretudo o Estatuto da Universidade Estadual de Roraima, publicado no DOE em 16 de agosto de 2012, e o Regimento Geral da UERR, publicado no DOE em 21 de outubro de 2013. Ademais, o presente Projeto Pedagógico de Curso segue o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – da Universidade, publicado no DOE em 12 de setembro de 2017.

O referido curso foi criado pelo Parecer nº 021/2006 e autorizado pela Resolução 021, de maio de 2006, pela Universidade Estadual de Roraima de acordo com a Lei nº 9394/96 - LDB, nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo parecer CNE/CES, nº 492/01, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia.

De modo geral, procura-se, neste Projeto Pedagógico, atender às particularidades do estado de Roraima através de uma reformulação fundamentada nas deficiências diagnosticadas no modelo de formação docente até então adotado. Sabe-se, nesse sentido, que a dissonância entre a pesquisa e a prática de ensino deve ceder lugar a uma harmonia entre o domínio conceitual e a habilidade metodológica para o Ensino de Filosofia, algo que o Projeto Pedagógico ora apresentado pretende oportunamente conduzir.

1. JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima, disposto por este Projeto Pedagógico, representa o único Curso de Filosofia presencial do estado de Roraima. Nesse sentido, muitas das responsabilidades e problemáticas enfrentadas partem dessa factual situação, porém, intensificam-se pelo caráter recente, do ponto de vista histórico, da implantação do referido Curso: apenas a partir do segundo semestre de 2007 ele passou, efetivamente, a formar professores licenciados em Filosofia para atuar no Ensino Básico. Isso reforça o diagnóstico de que não há um número suficiente, ainda hoje, de profissionais que atendam à demanda das escolas. Assim, a situação que já é precária em outros estados do país, torna-se extremamente delicada em Roraima. Isso porque, na medida em que a obrigatoriedade da Filosofia em turmas do Ensino Médio ocorreu apenas a partir de 2008, mesmo a circunstância dos estados que já possuíam Cursos de Filosofia consolidados não correspondeu imediatamente à demanda repentina de profissionais.

O presente Projeto Pedagógico, frente a esse contexto, surge para dar continuidade na crescente quantidade de licenciados em Filosofia do estado e, além disso, pretende interceder qualitativamente no modo como os acadêmicos serão orientados em sua formação filosófica e docente. Tal como mencionado acima, a factual situação de consistir no único Curso de Filosofia do estado implica na responsabilidade de atender não somente a capital do estado, mas também, de suprir a carência de profissionais igualmente no interior. Trata-se de uma tarefa laboriosa, contudo, extremamente produtiva a longo prazo. A Filosofia sempre esteve presente, seja enquanto fundamentação latente de ações, seja enquanto motivadora direta da transformação do *status quo* social. Assim, conduzir com probidade um trabalho, de certa forma precursor, tal como intenta o Curso de Licenciatura da Universidade Estadual de Roraima ao iniciar uma tradição de estudos filosóficos no estado, condiz com o eminente objetivo de desenvolver intelectualmente a sociedade.

Do ponto de vista legal, a atualização realizada mediante este Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia se justifica para atender a Resolução 02/2015-CNE/CP, que fixa as normas dos cursos de Licenciatura, bem como ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Roraima, publicado no DOE em 12 de setembro de 2017.

2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima tem como princípio propiciar aos acadêmicos uma sólida formação teórica e prática em Filosofia. Para tal, o presente projeto intenta consolidar uma fundamentada articulação entre os diferentes momentos da estrutura curricular, propiciando momentos efetivos de reflexão sobre a prática docente mesmo no interior de disciplinas essencialmente teóricas. Além disso, a prática profissional do acadêmico em Filosofia, embora tenha ênfase na docência, não restringe-se a esta. Ou seja, faz-se extremamente relevante e necessário salientar a postura ativa na pesquisa e na consequente produção do conhecimento que o acadêmico deve incorporar em sua vida profissional. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso institui mecanismos capazes de desenvolver no aluno uma cultura investigativa, além de um domínio das respectivas metodologias que lhe permitem, como futuro professor, conceber, construir e administrar situações de aprendizagem.

De modo específico, este Projeto Pedagógico pretende, em espaço e tempo curricular previamente ponderados, estabelecer eixos articuladores entre: a) teoria filosófica e prática docente; b) pesquisa e extensão universitária; c) dimensão pedagógica e de conteúdos básicos; d) atividades complementares e as outras dimensões do Curso. Nesse sentido, o presente projeto constitui-se em um todo orgânico que articula em sua matriz curricular os conteúdos específicos da área de conhecimento com o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes à prática docente, através da Prática como Componente Curricular.

O componente curricular formativo do trabalho acadêmico inclui, portanto, o ensino presencial das disciplinas exigidas pelas diretrizes curriculares, articulando-se e enriquecendo-se com o processo formativo do professor através da participação em eventos científicos, assim como a sua organização, elaboração de um trabalho de conclusão de curso orientado de forma individualizada pelos professores, monitorias, projetos de extensão, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais para atuarem em atividades concernentes à prática filosófica, principalmente no exercício da docência na Educação Básica, difundindo e construindo os saberes filosóficos em articulação com os saberes pedagógicos e os demais saberes, na perspectiva de uma prática pedagógica advinda de um pensar crítico e reflexivo, rigoroso e totalizador, que tenha a pesquisa, a extensão e a vida social como eixos mediadores.

3.2. Objetivos Específicos

- Cultivar um modo especificamente filosófico de formular e propor problemas nos diversos campos do conhecimento;
- Desenvolver uma postura crítica sobre conhecimento, razão, realidade social, histórica e política, assim como o fenômeno educacional;
- Preparar o aluno para produzir, desenvolver, analisar, interpretar e comentar textos filosóficos;
- Possibilitar a compreensão das questões acerca do sentido e da significação da própria existência, das produções culturais e dos processos de ensino e aprendizagem;
- Formar o graduando para o exercício do magistério em filosofia.

4. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso de Licenciatura em Filosofia da UERR, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Pedagógico Institucional – PPI, apoiado nos pareceres CNE/CP nº 009/2001 e CNE/CES 492/2001, aponta três competências nucleares: competência teórico-prático, norteadas pela incessante busca de conhecimentos necessários à profissão; competência dialógica, pela compreensão do profissional como agente de interlocução entre os diferentes segmentos da sociedade; e, competência ética, pelo respeito à grandeza e à responsabilidade como profissional.

A formação básica do licenciado em Filosofia pela UERR consiste num conhecimento amplo da História da Filosofia, de modo a torná-lo apto a compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos para uma análise e reflexão críticas da realidade social. A formação geral contempla três núcleos fundamentais da organização curricular: a) o núcleo das disciplinas básicas, constituído pela História da Filosofia, Ética,

Teoria do Conhecimento, Lógica, Filosofia Geral e Introdução à Filosofia, somado a duas disciplinas científicas (Metodologia do Trabalho Científico e Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos); o núcleo das disciplinas filosóficas complementares constituído pela Filosofia da Mente, Filosofia da Linguagem, Epistemologia, Estética e Filosofia da Arte, Filosofia Política, Ontologia e Filosofia Brasileira e Latino Americana; c) o núcleo flexível constituído pelas disciplinas optativas, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Acadêmicas Complementares. Esse conjunto de estudos deve levar o profissional licenciado em Filosofia a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Sólida formação em História da Filosofia, capacitando-o para a compreensão dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos;
- Capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras filosóficas segundo os procedimentos da técnica hermenêutica;
- Habilidade na leitura e redação de textos e temas filosóficos;
- Atuação e compreensão nos processos de significação que envolvem fatos concernentes à existência humana e à produção artístico-científica, entre outros;
- Prática do exercício constante de inter-relação entre filosofia e realidade, promovendo o desenvolvimento do espírito crítico e a disseminação de valores vinculados à ética, à cidadania e aos direitos humanos;
- Senso crítico capaz de elaborar de forma clara e precisa a análise das questões filosófico-político-culturais da contemporaneidade;
- Capacidade para contribuir em projetos culturais, artísticos, literários e científicos, implementando o debate interdisciplinar;
- Habilidade em articular ensino-pesquisa-extensão na produção do conhecimento filosófico.

Além disso, considerando que o curso está orientado para a formação do professor de filosofia, os egressos estarão habilitados a enfrentar, com sucesso, os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os estudantes da Educação Básica para a reflexão filosófica, bem como para transmitir-lhes o legado da tradição filosófica e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Para tanto, os egressos apresentarão domínio dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos e a capacidade de transpor didaticamente os conhecimentos assimilados aos estudantes. Os egressos do Curso de Licenciatura em Filosofia da UERR estarão, ainda, capacitados para a análise e reflexão

crítica da realidade social na qual estão inseridos. Em vista disso, a formação específica para a docência visa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Criar, planejar, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes;
- Construir diferentes procedimentos de comunicação dos conteúdos, elegendo os mais adequados, considerando a diversidade dos estudantes, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- Analisar, produzir e utilizar materiais e recursos didáticos, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações para a organização do trabalho;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de seu papel educativo;
- Utilizar procedimentos diversificados de avaliação da aprendizagem e, a partir dos resultados alcançados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos estudantes;
- Promover práticas educativas levando em conta as características dos estudantes e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- Investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a própria prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e administrar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões, de forma a aprimorá-las;
- Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;
- Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural, adotando uma atitude de disponibilidade para a atualização, de flexibilidade para mudanças, de gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima orienta-se para a formação básica de um professor de filosofia. Dessa forma, depreende-se uma dupla dimensão: filosófica e pedagógica. Nesse sentido, indica-se nesse projeto um conjunto de ações e disposições para fornecer aos educandos as ferramentas básicas para que ele possa efetivamente exercer suas funções de professor de filosofia, seja na Educação Básica, seja no Ensino Superior para aqueles que pretendem fazer pós-graduação após o término do curso.

Embora a habilitação do curso seja “licenciatura”, as competências e habilidades específicas adquiridas no decorrer do curso, como a capacidade de trabalhar com conceitos abstratos e textos complexos, a capacidade de se expressar e comunicar de maneira lógica, clara e eloquente, bem como a participação e atuação em projetos de pesquisa, artísticos e culturais, contribuem para que o graduado em Filosofia possa atuar nas mais diferentes áreas profissionais, destacando-se o aprofundamento na pesquisa em Filosofia ou em áreas comuns, mas também a comunicação, o jornalismo cultural e político, a administração pública, a editoração, a produção e atuação em projetos artísticos.

6. LINHAS DE PESQUISA

O Colegiado do Curso de Filosofia tem suas atividades de pesquisa divididas em quatro linhas que, além de reunir as pesquisas individuais dos professores do curso, são a base para a criação de grupos de estudos que congreguem professores e alunos do Curso de Filosofia e, eventualmente de outros, para o estudo e orientação de temas e textos filosóficos. Além disso, essas linhas são as bases para a pesquisa e orientação nos Trabalhos de Conclusão de Curso que, necessariamente, devem estar de acordo com uma delas.

6.1. Corpo, Mente e Subjetividade

Desde o pensamento moderno a Filosofia passa a ter como uma das principais discussões a questão da subjetividade. Esta temática traz à tona a abordagem dos conceitos de mente e corpo na constituição do sujeito, com o surgimento de concepções mentalistas, materialistas e dualistas. Tais discussões não deixaram de ser feitas na contemporaneidade, que traz elementos novos para a referida discussão. A presente linha de pesquisa tem por objetivo a investigação filosófica das principais questões que envolvem o humano e a sua relação consigo mesmo, com o outro e com o meio em que vive.

6.2. Metafísica e Teoria do Conhecimento

Descrição: A linha de pesquisa Metafísica e Teoria do Conhecimento visa investigar temas e problemas relativos a estas duas áreas fundamentais da filosofia, em suas origens, desenvolvimento e crítica ao longo da História da Filosofia. Desde a Filosofia Antiga até, ao menos, a Moderna, os temas relativos ao conhecimento são pensados a partir de uma estreita relação com a metafísica, o que resultou em elaboradas concepções que se constituem em um amplo e rico objeto de investigação. O pensamento contemporâneo, por sua vez, em grande medida se desenvolve a partir de uma perspectiva crítica em relação às concepções tradicionais, na tentativa avalia-as, ou mesmo de superá-las.

6.3. Ética e Filosofia Política

A linha de pesquisa Ética e Filosofia Política se propõe investigar os temas e problemas relacionados ao que, tradicionalmente, se denomina filosofia prática, tais como a natureza, fundamentação e crítica da moral; a que estão da liberdade e responsabilidade; o relativismo ético; as relações entre Estado, sociedade e indivíduo; os conceitos de democracia e cidadania; as teorias da justiça. O objetivo central da linha é estabelecer um espaço para a investigação e discussão sobre a relação entre ética e política na constituição da sociedade.

6.4. Ensino de Filosofia

Descrição: a presente linha de pesquisa visa articular os elementos conceituais das diversas subáreas da Filosofia, tais como ética, estética, epistemologia, lógica, etc, com metodologias que viabilizem seu ensino em nível Básico. Para tanto, por um lado, faz-se pertinente um estudo que mostre a complementaridade entre a História da Filosofia e o processo do Filosofar na prática do ensino de Filosofia. Por outro lado, deve-se também considerar que o ensino de Filosofia carece primordialmente de uma definição clara de Filosofia que paute e fundamente a metodologia adotada.

7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

7.1. Prática como componente curricular

7.1.1. A relação da Prática como Componente Curricular com as disciplinas teóricas e a formação profissional como um todo

De acordo com o Parecer CNE/CP 9/2001, uma concepção que precisa ser superada, nos cursos de licenciatura em geral, é a que preconiza a teoria, sobretudo caracterizada como o trabalho específico em sala de aula, apartada da prática, compreendida apenas através das atividades de estágio. Seguindo esse mesmo parecer do Conselho Nacional de Educação, a prática, enquanto componente curricular, não deve apresentar-se apenas nos últimos momentos da formação acadêmica (Estágios Curriculares Supervisionados). Ao contrário, o âmbito prático deve ter seu espaço garantido desde os primeiros semestres do curso e pautar a formação do acadêmico desde os momentos iniciais.

O presente Projeto pretende consolidar essa orientação através da dissolução do componente prático no interior de disciplinas predominantemente teóricas, algo que garante a oportunidade de pensar a prática docente a partir dos conteúdos filosóficos específicos. Isso repercute uma preocupação, desde os semestres iniciais do Curso, com a relação entre *saber* e *fazer*, imprescindível à formação sólida do acadêmico descrita aqui como objetivo geral do Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Roraima.

Alia-se a isso, no que concerne à prática como componente curricular, a necessidade de propiciar aos acadêmicos uma aproximação gradual com o contexto escolar do Ensino Básico do estado. Nesse sentido, em cada disciplina que contenha a previsão de créditos práticos, faz-se premente, no momento da elaboração do Plano de Ensino, uma discriminação das atividades que serão desenvolvidas para atender essa orientação geral. Dentre o elenco possível de atividades, embora este Projeto não pretenda impor nenhuma de modo imperativo, podem ocorrer, independente do semestre letivo em questão, visitas supervisionadas às escolas, estudos dirigidos de livros didáticos, produção de materiais didáticos que contemplem o conteúdo das disciplinas, entre outros. As visitas às escolas, por exemplo, podem caracterizar-se como uma intervenção direta ou apenas como levantamento de dados contextuais, devendo sempre estar pautadas na aproximação gradual dos acadêmicos do Curso com a especificidade do âmbito escolar do Ensino Básico.

Vê-se, ante ao exposto, que apesar de a Prática como Componente Curricular não confundir-se com a prática que caracteriza o Estágio Supervisionado, ambas devem atuar em consonância sob vários aspectos: as alternativas metodológicas de transpor os conteúdos teóricos em direção à prática docente, resultantes dos momentos de Prática como Componente

Curricular, precisam fornecer as bases para a elaboração dos Planos de Ensino e de Aula que devem ser aplicados pelos acadêmicos no momento de regência do Estágio Supervisionado. Além disso, o Estágio Supervisionado, presente a partir do quinto semestre do Curso, através das orientações aqui apresentadas, não repercute um contato sem precedentes com o âmbito escolar, mas antes, corresponde à culminância de um trabalho já iniciado e desenvolvido pelas atividades consoantes à Prática como Componente Curricular.

Todavia, o sentido da Prática como Componente Curricular não se esgota estritamente no trabalho direcionado à prática docente. Isso condiz, de modo especial, com a noção de formação profissional fundamentada no conceito de *autonomia*, mencionada acima. No parecer CNE/CP 28/2001, encontra-se a seguinte definição: “A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino”. Isso vai diretamente ao encontro da noção de prática que o parecer CNE/CP 9/2001 intenta desmistificar através de uma ampliação da noção de pesquisa, a saber: “a visão excessivamente acadêmica da pesquisa tende a ignorá-la como componente constitutivo tanto da teoria como da prática”. Ora, produzir algo no âmbito do ensino, enquanto definição geral da Prática considerada como componente curricular, não está dissociada da pesquisa entendida como preparação e fundamento de qualquer intervenção no contexto escolar. Isso equivale a uma atenção especial direcionada aos elementos que embasam a dinâmica escolar, sejam estes relacionados aos projetos pedagógicos das escolas, aos parâmetros curriculares vigentes ou mesmo ao aprofundamento de temas e problemas filosóficos ponderados em relação a metodologias de ensino. Tudo isso exemplifica a pesquisa em consonância ao ensino, na medida em que a avaliação crítica desses elementos implica na consequente *produção* de um conhecimento. Em suma, essa ampla concepção de prática não exime o acadêmico da responsabilidade condizente à pesquisa e, nesse sentido, de uma efetivação autônoma de sua prática docente.

Por fim, assumindo o pressuposto de que nem todo acadêmico que ingressa no Ensino Superior tem um domínio satisfatório das tecnologias que podem auxiliar a prática docente, faz-se mister propiciar momentos de Prática como Componente Curricular que familiarizem este acadêmico no uso de alguns importantes instrumentos tecnológicos, tais como: internet, Datashow, Dvds, softwares educativos, etc.

Cabe, entretanto, a cada professor responsável pelas disciplinas que contenham créditos direcionados à Prática como Componente Curricular a objetivação dessas orientações gerais em seus respectivos Planos de Ensino, sempre obedecendo as ementas específicas de cada disciplina. Por seu turno, é incumbência do Colegiado do Curso a análise e aprovação dos Planos de Ensino, observando os critérios definidos por este Projeto Pedagógico.

Como regra geral, a matriz curricular garante presença da Prática como Componente Curricular nas disciplinas que desdobram-se em dois momentos durante Curso. Esta iniciativa visa a não prejudicar o tempo necessário para atender minimamente os conteúdos previstos na matriz, e indispensáveis para uma sólida formação em Filosofia. Assim, do total de quatrocentas e cinco horas (405h), destinadas à Prática como Componente Curricular, duzentos e setenta horas (270h), ou dezoito créditos práticos, estão presentes nas disciplinas de “Lógica II”, “Ética II”, “Filosofia Política II”, “Filosofia da Linguagem II”, “História da Filosofia Antiga II”, “História da Filosofia Medieval II”, “História da Filosofia Moderna II” e “História da Filosofia Contemporânea II; e as disciplinas de “Epistemologia”, “Estética e Filosofia da Arte” e “Filosofia da Mente” que, por seu caráter abrangente, possuem dois créditos práticos cada. O restante da carga horária destinada à Prática está presente em disciplinas metodológicas, conforme elencado abaixo e na Matriz Curricular deste Projeto Pedagógico.

7.1.2. Das atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas com Prática como Componente Curricular

Tendo em vista que a Prática como Componente Curricular, apresentada anteriormente, deve ser pensada de um modo contínuo e aliada à perspectiva teórica das principais disciplinas do curso, faz-se necessário traçar algumas orientações para o desenvolvimento de certas habilidades e competências no interior das mesmas. Assim, como descrito no tópico anterior, a Prática como Componente Curricular está presente nas seguintes disciplinas do núcleo central do curso: “Lógica II”, “Ética II”, “Filosofia Política II”, “Filosofia da Linguagem II”, “Epistemologia”, “Estética e Filosofia da Arte” e “Filosofia da Mente” com 30 horas de prática cada; “História da Filosofia Antiga II”, “História da Filosofia Medieval II”, “História da Filosofia Moderna II” e “História da Filosofia Contemporânea II” com quinze horas de prática cada. Além disso, a prática também está presente nas disciplinas metodológicas do curso: “Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos” com quarenta e cinco horas, “Metodologia do Ensino de Filosofia” com sessenta horas, e Projeto de TCC II com trinta horas práticas.

Abaixo seguem algumas sugestões de habilidades e competências que cada uma dessas disciplinas poderá efetivar através das Atividades Práticas como componente Curricular.

7.1.2.1. Disciplinas do núcleo central

História da Filosofia Antiga II:

- Desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras de filósofos da História da Filosofia Antiga;
- Instrumentalizar os acadêmicos na utilização das técnicas já apresentadas nas disciplinas metodológicas para o ensino de textos clássicos na educação básica.

História da Filosofia Medieval II:

- Desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras de filósofos da História da Filosofia Medieval;
- Instrumentalizar os acadêmicos na utilização das técnicas já apresentadas nas disciplinas metodológicas para o ensino de textos clássicos na educação básica.

História da Filosofia Moderna II:

- Desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras de filósofos da História da Filosofia Moderna;
- Instrumentalizar os acadêmicos na utilização das técnicas já apresentadas nas disciplinas metodológicas para o ensino de textos clássicos na educação básica.

História da Filosofia Contemporânea II:

- Desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras de filósofos da História da Filosofia Contemporânea;
- Instrumentalizar os acadêmicos na utilização das técnicas já apresentadas nas disciplinas metodológicas para o ensino de textos clássicos na educação básica.

Lógica II:

- Construir, analisar e discutir estruturas argumentativas dentro dos diferentes tipos de discurso;
- Desenvolver o raciocínio lógico dos acadêmicos;
- Fornecer subsídios para que os acadêmicos possam planejar, de maneira estruturada, suas aulas para a Educação Básica, e mesmo superior.

Ética II:

- Discutir modelos éticos e valores na prática pedagógica dos professores do Ensino Básico;
- Desenvolver pesquisas referentes às relações pessoais nas quais os estudantes se envolvem com o intuito de observar a existência de intolerância, seja religiosa, de raça, orientação sexual, condição física, etc., para trabalhar conceitos como tolerância e respeito às diferenças;
- Refletir sobre a responsabilidade na prática docente;
- Analisar a ética profissional dentro das escolas do Ensino Básico.

Filosofia Política II:

- Desenvolver o espírito crítico sobre a realidade política e/ou de valores vinculados à cidadania e direitos humanos;
- Conhecer a organização política do ambiente escolar.

Filosofia da Linguagem II:

- Desenvolver o instrumental argumentativo dos acadêmicos;
- Construir diferentes procedimentos de comunicação a serem utilizados em futuras atividades docentes no Ensino Básico.

Estética e Filosofia da Arte:

- Desenvolver a capacidade de elaborar projetos culturais, artísticos e literários que possam contribuir no âmbito do ensino de filosofia;
- Discutir os valores estéticos e culturais numa perspectiva da diversidade;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma sensibilidade estética para o planejamento de aulas de filosofia no Ensino Médio.

Epistemologia:

- Analisar os conteúdos de livros didáticos de Epistemologia;
- Elaborar Planos de Aula e Planos de Ensino com conteúdo ligado à Epistemologia;
- Analisar os PPC's de escolas com ênfase nos princípios epistemológicos expressos no documento.

Filosofia da Mente:

- Produzir materiais a partir de filmes e outras obras que trabalhem questões relacionadas ao que é a mente;
- Produzir textos didáticos para trabalhar com o conteúdo de Filosofia da Mente com alunos da Educação Básica.

7.1.2.2. Disciplinas metodológicas

Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos:

- Proporcionar meios para a construção de instrumentos de leitura, pesquisa e produção de textos que possam contribuir para a formação docente;
- Familiarizar o acadêmico nas diversas linguagens e estilos de textos filosóficos que viabilizem modos diversos de abordagens de cada conteúdo de filosofia.

Metodologia do Ensino de Filosofia:

- Apresentar, discutir e instrumentalizar os acadêmicos com as diferentes metodologias do ensino de filosofia;
- Diagnosticar diferentes abordagens metodológicas através de observações a serem realizadas nas aulas de filosofia do Ensino Médio;
- Criar e efetivar experimentalmente recursos metodológicos a serem utilizados em sala de aula;
- Relacionar as diferentes metodologias com seus respectivos modos de avaliar a aprendizagem dos educandos.

Projeto de TCC:

- Proporcionar meios para a construção de instrumentos de leitura e pesquisa que possam contribuir para a formação docente;
- Possibilitar a organização do trabalho acadêmico de acordo com as normas vigentes.

7.2. A dimensão pedagógica do Curso

Essa dimensão do Curso engloba tanto as disciplinas especificamente pedagógicas, tais como “Psicologia Educacional”, “Didática geral” e “Políticas da Educação Básica”, quanto disciplinas que atendam diretamente à Filosofia, a saber: “Metodologia do Ensino de Filosofia” e “Fundamentos da Educação”. No caso daquelas, a intenção pode ser descrita como uma orientação geral acerca dos processos de ensino e aprendizagem, em um sentido psicológico e instrumental. Já as disciplinas diretamente vinculadas ao ensino de Filosofia, a finalidade condiz com uma abordagem aprofundada de metodologias e concepções de Filosofia que viabilizem o trabalho em sala de aula. Contudo, o presente Projeto Pedagógico ainda concretiza uma importante articulação entre essas disciplinas elencadas, o Estágio Curricular Supervisionado em sua totalidade e os momentos de Prática como Componente Curricular, que merece ser esclarecida em pormenores.

Na mesma medida que o Estágio Supervisionado corresponde ao “derradeiro” momento em que o acadêmico irá exercitar sua prática profissional, também deve ser aproveitada a oportunidade, no interior de cada disciplina que compõe o Estágio, de avaliar criticamente os elementos abordados e ponderados nas disciplinas pedagógicas anteriores. Assim, em vista de efetivar essa articulação, a matriz curricular ora apresentada garante quarenta e cinco horas (45h), ou três créditos teóricos, para cada um dos três Estágios Curriculares Supervisionados previstos. Com isso, podemos incluir o Estágio como um imprescindível componente da dimensão pedagógica do Curso. Entende-se que somente após a “imersão” no contexto escolar, proporcionada pela prática profissional do Estágio, o acadêmico terá condições de reavaliar a didática, as políticas educacionais, os processos psicológicos de ensino e aprendizagem e as metodologias de ensino de Filosofia previamente apresentadas.

Outra importante articulação ocorre entre o domínio pedagógico do Curso e a Prática como Componente Curricular. Esta, como explicitado acima, produz algo no âmbito do ensino, porém, não confunde-se integralmente nem com as disciplinas estritamente pedagógicas nem com o Estágio. A Prática como Componente Curricular deve, sobretudo, transpor a esfera predominantemente teórica das disciplinas da matriz curricular e apontar alternativas coerentes para um trabalho bem sucedido em sala de aula. Essa singularidade da Prática, contudo, encontra nas disciplinas pedagógicas um meio facilitador para o entendimento de *como* efetivar essa transposição.

7.3. Conteúdos curriculares básicos

Segundo as diretrizes curriculares definidas pelo parecer 492/2001 CNE/CES, as disciplinas básicas que têm marcado positivamente a qualidade dos Cursos de Filosofia são: História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos, Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente. Todo esse elenco de disciplinas encontra-se na matriz curricular proposta por este Projeto Pedagógico¹. Algumas posições, entretanto, merecem ser explicitadas.

Todas as “Histórias da Filosofia” desdobram-se em duas disciplinas específicas para cada período em questão: Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Com isso, fica garantido o tempo suficiente para um trabalho satisfatório que atenda a gama de conteúdos presentes em cada período mencionado.

As disciplinas temáticas como Ética, Lógica, Filosofia Política e Filosofia da Linguagem, tendo em vista a amplitude de autores e abordagens possíveis, também estão desdobradas em dois momentos na presente matriz curricular. Assim, na mesma medida em que as “Histórias da Filosofia” têm em seu último momento a presença da Prática como Componente Curricular, tal como “Ética II”, “Lógica II”, “Filosofia Política II” e “Filosofia da Linguagem II”, e, ainda, “Epistemologia”, “Filosofia da Mente” e “Estética e Filosofia da Arte” terão seu componente prático. Como explicitado anteriormente, a Prática como Componente Curricular representa a ultrapassagem do momento estritamente teórico da disciplina em direção à prática de ensino: o *saber* e o *saber fazer*. Portanto, do modo como estão estruturadas estas disciplinas durante o Curso, nem a essencial parte puramente teórica nem a reflexão sobre o ensino ficam prejudicadas.

A matriz curricular do Curso de Filosofia, no que concerne aos conteúdos básicos, também prevê duas disciplinas optativas a serem selecionadas em um universo de vinte Tópicos possíveis. Não é o caso, entretanto, da possibilidade de o acadêmico escolher uma dentre as vinte disciplinas. Como a carga horária das disciplinas optativas é de trinta horas teóricas (dois créditos teóricos), e encontram-se em dois semestres distintos, o acadêmico terá a possibilidade de escolher uma das disciplinas ofertadas e, nesse sentido, cursar apenas uma

1.1. ¹ Além da Resolução 492/2001, do Conselho Nacional de Educação, considera-se neste Projeto Pedagógico as orientações presentes nos “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura”, desenvolvido em abril de 2010 pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior.

destas. As disciplinas optativas serão escolhidas em reunião do Colegiado do Curso no semestre imediatamente anterior àquele no qual tais disciplinas serão ofertadas, e divulgadas antecipadamente aos acadêmicos. Como critério de escolha das disciplinas, será observado tanto o interesse de cada turma quanto a disponibilidade de professores que atendam aos Tópicos específicos.

7.4. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) implica em uma etapa fundamental para a formação do professor de Filosofia. Contudo, não representa um contato sem precedentes, durante o processo formativo, com a dinâmica do contexto escolar; antes sim, trata-se da culminância de reflexões desenvolvidas e ponderadas em outras disciplinas da matriz curricular, bem como de momentos de extensão e pesquisa universitária presentes ao longo dos semestres imediatamente anteriores ao ECS. Não caracterizamos, em vista disso, o ECS separado das disciplinas teóricas e da pesquisa filosófica, tal como fazem tradicionalmente os cursos de Filosofia. Cabe ressaltar, todavia, que essa compreensão não se impõe a expensas dos estudos rigorosamente conceituais e imprescindíveis a qualquer Curso de Filosofia, seja ele bacharelado ou licenciatura. O conjunto de conteúdos mínimos deve ser trabalhado de modo responsável, mas também reflexivo acerca do seu ensino.

Dito de modo específico, a estrutura curricular pensada para o Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Roraima utiliza os momentos de Prática como Componente Curricular, presentes no interior das disciplinas teóricas, enquanto ocasião profícua para pensar o modo como o ensino pode articular-se aos conteúdos estritamente conceituais. Além disso, o ECS começa a ser delineado enquanto culminância de um longo processo desde o segundo semestre do Curso. Na disciplina “Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos“, por exemplo, aliado ao aprendizado das normas e métodos da leitura e produção de textos em filosofia, também faz-se necessária uma conscientização do acadêmico em relação ao seu papel ativo de produtor do conhecimento. Essa etapa propedêutica à pesquisa e à produção do saber, no que concerne especificamente ao ensino de Filosofia, terá sua continuidade na disciplina de “Metodologia do Ensino de Filosofia”. Nesta disciplina, presente no quarto semestre do Curso, os acadêmicos já iniciados em diversas problemáticas filosóficas deverão reconhecer a inexistência de uma concepção de Filosofia universalmente válida e, conseqüentemente, de um método único para o ensino de Filosofia. Sobretudo, na pluralidade de métodos possíveis, o acadêmico precisa assumir a responsabilidade de adotar

(e fundamentar sua escolha) uma ideia de Filosofia e uma metodologia que seja consoante a esta. Vê-se, portanto, que a disciplina “Metodologia do Ensino de Filosofia” não impõe ao acadêmico nenhuma “receita” metodológica privilegiada, mas antes, indica que cabe ao próprio acadêmico a pesquisa que viabiliza a adoção e revisão de metodologias possíveis.

Assim, na ocasião do “Estágio Curricular Supervisionado I”, presente no quinto semestre do Curso, o acadêmico terá a oportunidade de avaliar *in loco* o contexto escolar, já munido de pressupostos teóricos que devem sustentar a prática docente. Essa postura permite uma avaliação crítica das observações realizadas em turmas de Filosofia da Educação Básica. A coleta desses dados, bem como a avaliação crítica das observações, irão compor um relatório entregue ao término da disciplina. Além disso, durante o “Estágio Curricular Supervisionado I”, o professor responsável por esta disciplina irá encaminhar as primeiras diretrizes para a consolidação de um trabalho que envolve pesquisa e extensão, a ser efetivado no “Estágio Curricular Supervisionado II”. Trata-se da produção individual, sob a supervisão e orientação de um professor, de um material didático que concretize e articule a “Metodologia do Trabalho Científico” (normas e posturas da pesquisa científica); a “Metodologia do Ensino de Filosofia” (nos moldes apresentados acima) e o Estágio Curricular Supervisionado como um todo.

No “Estágio Curricular Supervisionado II”, os acadêmicos deverão, durante as 135 horas previstas, concluir a pesquisa e a produção do material didático, além de organizar as "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia" que objetivem a socialização dos materiais produzidos. Essa atividade, além de evidenciar a responsabilidade dos acadêmicos em produzir materiais de apoio à prática docente, e não apenas embasar o ensino de Filosofia nos livros didáticos disponíveis e nem sempre apropriados, também garante um retorno das análises empreendidas acerca dos projetos político-pedagógicos e das práticas docentes observadas nas escolas. Os materiais didáticos produzidos e apresentados pelos acadêmicos poderão ser selecionados, sistematizados e organizados para a publicação, através da Editora da Universidade Estadual de Roraima, consolidando em um livro que possa ser utilizado tanto pelas escolas de Ensino Básico quanto pelos próprios acadêmicos da Instituição.

Por seu turno, no “Estágio Curricular Supervisionado III”, presente no sétimo semestre do Curso, ocorrerá a atividade de regência propriamente dita. Tomando como pré-requisitos os Estágios anteriores, assim como as disciplinas e práticas como componente curricular pertinentes ao ensino, pensa-se que os alunos poderão iniciar essa etapa da vida acadêmica amparados nos pressupostos metodológicos anteriormente ponderados. Como salientado acima, a regência não deve ser efetivada sem uma fundamentação prévia da

especificidade do Ensino de Filosofia e da conseqüente pluralidade de métodos possíveis. Portanto, entendemos que pesquisa e ensino devem articular-se de modo a permitir a formação de professores cientes de seu papel na produção do conhecimento que fundamenta a docência, algo que o presente Projeto Pedagógico pretende levar a termo através das orientações aqui apresentadas.

Todos os professores em exercício no Curso de Filosofia (sejam estes efetivos, horistas ou substitutos) estão aptos a orientar em qualquer uma das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

7.4.1.1. Os professores coordenadores, orientadores e a distribuição da carga horária

7.4.1.2. Estágio Curricular Supervisionado I

O “Estágio Curricular Supervisionado I” será organizado, em seus pormenores, por um Professor Coordenador, responsável pela disciplina. A carga horária destinada a esta atividade é de quatro horas-aula (4h/a) semanais, e este professor pode ainda acumular a função de Professor Orientador do estágio, desde que seja observado o limite estipulado para a carga horária máxima desta função (discriminado abaixo). A incumbência do Professor Coordenador pode ser elencada da seguinte maneira:

- Produzir e submeter à aprovação do Colegiado do Curso de Filosofia o Plano de Ensino da disciplina;
- Compor um cronograma de atividades da disciplina e estabelecer o prazo de entrega do relatório;
- Estabelecer um primeiro contato interinstitucional entre o Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Roraima e as escolas de Ensino Básico onde os alunos farão a observação das aulas de Filosofia;
- Coordenar as atividades presenciais (em sala de aula) previstas no Plano de Ensino;
- Dividir os acadêmicos matriculados na disciplina entre os Professores Orientadores, obedecendo o limite de carga horária estipulado (resultando em uma lotação a ser confeccionada pela coordenação de curso);
- Produzir e encaminhar para a Coordenação do Curso os documentos pertinentes ao Estágio Supervisionado I (Apêndices A, B, C e D);
- Avaliar os relatórios de observação.

As atividades de observação realizadas pelos alunos nas escolas serão supervisionadas pelos Professores Orientadores, que terão sua carga horária definida do seguinte modo:

- Meia hora-aula (0,5h/a) semanal por acadêmico orientado²;
- Fica garantido o limite máximo de oito (8) acadêmicos por Professor Orientador.

Funções do Professor Orientador no “Estágio Supervisionado I”:

- Estabelecer um contato direto com os professores das escolas escolhidas pelos acadêmicos;
- Solicitar ao Professor Coordenador os documentos necessários à formalização das atividades de estágio;
- Orientar o acadêmico na produção de um cronograma das atividades de estágio e encaminhá-lo ao Professor Coordenador;
- Planejar encontros periódicos com os acadêmicos orientados;
- Supervisionar o controle da frequência dos acadêmicos nas Escolas;
- Orientar a produção dos relatórios de observação, que devem adequar-se ao modelo pré-estabelecido (Apêndice D).

O “Estágio Curricular Supervisionado I” tem carga horária prevista de cento e trinta e cinco horas (135h), divididas da seguinte maneira:

- Sessenta horas (60h) destinadas às atividades presenciais, que podem ser distribuídas pelo professor responsável pela disciplina também em atividades extraclasse, desde que essa distribuição encontre respaldo na ementa da disciplina e esteja pré-definida no Plano de Ensino aprovado pelo Colegiado do Curso;
- Trinta horas (30h) destinadas à preparação e observação (sendo que no mínimo 20 destas horas devem ser destinadas exclusivamente a esta última), por parte dos acadêmicos, de turmas de Filosofia do Ensino Básico e do contexto escolar, de acordo com o planejamento do professor Orientador;
- Quarenta e cinco horas (45h) para a orientação, produção e socialização do relatório das observações feitas pelos acadêmicos.

²Utilizar-se-á como parâmetro a carga horária de orientação da pós-graduação *lato sensu* (que especifica a orientação de monografia) da resolução nº. 39/2014.

7.4.1.3. Estágio Curricular Supervisionado II

O “Estágio Curricular Supervisionado II” também será organizado por um professor coordenador, cabendo a este a distribuição da carga horária da parte presencial, observando rigorosamente a ementa da disciplina. Cabe ao professor Coordenador:

- Produzir e submeter à aprovação do Colegiado do Curso de Filosofia o Plano de Ensino da disciplina;
- Compor um cronograma de atividades da disciplina e estabelecer o prazo de entrega do material didático produzido pelos acadêmicos;
- Coordenar as atividades presenciais (em sala de aula) previstas no Plano de Ensino;
- Dividir os acadêmicos matriculados na disciplina entre os Professores Orientadores, obedecendo o limite de carga horária estipulada, procurando manter os mesmos orientadores do Estágio Supervisionado I (resultando em uma lotação a ser confeccionada pela coordenação de curso);
- Produzir e encaminhar para a Coordenação do Curso os documentos pertinentes ao Estágio Supervisionado II (Apêndices A, B e E);
- Produzir o Projeto de Extensão das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia";
- Orientar os acadêmicos na organização das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia";
- Organizar o processo de avaliação do resultado da produção dos materiais didáticos, tendo em vista medir a consistência e exequibilidade do trabalho, concedendo uma nota final de zero a cem (0 - 100) consoante ao desempenho do acadêmico. Ficará automaticamente reprovado na disciplina o acadêmico que: 1) não obedecer o prazo final para a entrega do trabalho; 2) não atingir a média setenta (70) segundo avaliação do professor Coordenador; 3) não apresentar o trabalho em uma das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia"; 4) não participar, sem justificativa, da organização das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia"(a avaliação levará em conta o modelo de produção do material didático, disponível no Apêndice E);
- Produzir o relatório de extensão das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia".

Quanto aos professores orientadores, a carga horária semanal fica definida do seguinte modo:

- Meia hora-aula (0,5h/a) semanal por acadêmico orientado³;
- Fica garantido o limite máximo de oito (8) acadêmicos por Professor Orientador.

As funções específicas do professor orientador são:

- Acompanhar a produção do material didático, de acordo com as orientações presentes neste Projeto Pedagógico (Apêndice E);
- Orientar o acadêmico na produção de um cronograma das atividades de estágio e encaminhá-lo ao Professor Coordenador;
- Planejar encontros periódicos com os acadêmicos orientados;
- Orientar os acadêmicos na preparação do trabalho que será apresentado nas "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia".

O “Estágio Curricular Supervisionado II” tem carga horária prevista de cento e trinta e cinco horas (135h), divididas da seguinte maneira:

- Trinta horas (30h) destinadas às atividades presenciais, que devem ser distribuídas pelo professor responsável pela disciplina em um cronograma de reuniões previamente estipulado;
- Sessenta horas (60h) para a orientação, produção e socialização do material didático a ser confeccionado pelo acadêmico;
- Quarenta e cinco horas (45h) destinadas à organização das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia".

7.4.1.4. Estágio Curricular Supervisionado III

O “Estágio Curricular Supervisionado III” compreende o período em que os acadêmicos efetuam a regência propriamente dita e, assim como os estágios anteriores, também será organizado por um professor coordenador, cabendo a este a distribuição da carga horária da parte presencial, observando rigorosamente a ementa do “Estágio Curricular Supervisionado III”. As funções do Professor Coordenador são:

- Produzir e submeter à aprovação do Colegiado do Curso de Filosofia o Plano de Ensino da disciplina;

³Utilizar-se-á como parâmetro a carga horária de orientação da pós-graduação *lato sensu* (que especifica a orientação de monografia) da resolução nº. 39/2014.

- Compor um cronograma de atividades da disciplina;
- Coordenar as atividades presenciais (em sala de aula) previstas no Plano de Ensino;
- Dividir os acadêmicos matriculados na disciplina entre os Professores Orientadores, obedecendo o limite de carga horária estipulada, procurando manter os mesmos orientadores do Estágio Supervisionado II (resultando em uma lotação a ser confeccionada pela coordenação de curso);
- Produzir e encaminhar para a Coordenação do Curso os documentos pertinentes ao Estágio Supervisionado III (Apêndices A, B, C e D);
- Avaliar o Relatório de Regência.

Nesta disciplina também está prevista a participação do professor orientador, cuja a carga horária semanal fica definida do seguinte modo:

- Meia hora-aula (0,5h/a) semanal por acadêmico orientado⁴;
- Fica garantido o limite máximo de oito (8) acadêmicos por Professor Orientador.

São funções do Professor Orientador:

- Estabelecer um contato direto com os professores das escolas escolhidas pelos acadêmicos;
- Solicitar ao Professor Coordenador os documentos necessários à formalização das atividades de estágio;
- Orientar o acadêmico na produção de um cronograma das atividades de estágio e encaminhá-lo ao Professor Coordenador;
- Planejar encontros periódicos com os acadêmicos orientados;
- Supervisionar o controle da frequência dos acadêmicos nas Escolas;
- Orientar a produção dos Planos de Ensino e de Aula do aluno;
- Assistir no mínimo duas aulas de cada acadêmico orientado;
- Avaliar a regência dos acadêmicos, e encaminhar o resultado ao Professor Coordenador;
- Orientar a produção do relatório de Estágio, que deve adequar-se ao modelo pré-estabelecido (Apêndice D).

⁴Utilizar-se-á como parâmetro a carga horária de orientação da pós-graduação *lato sensu* (que especifica a orientação de monografia) da resolução nº. 39/2014.

O “Estágio Curricular Supervisionado II” tem carga horária prevista de cento e trinta e cinco horas (135h), divididas da seguinte maneira:

- Trinta horas (30h) destinadas às atividades presenciais, que devem ser distribuídas pelo professor responsável pela disciplina em um cronograma de reuniões previamente estipulado;
- Sessenta horas (60h) para os momentos de orientação, observação e regência em sala de aula em turmas do Ensino Médio (obs.: antes da atividade de regência propriamente dita, o acadêmico irá destinar pelo menos uma hora [1h] de observação em cada turma de Filosofia na qual fará a regência. Posteriormente a isso, o acadêmico desenvolverá a regência com uma carga horária mínima de vinte quatro horas [24 h/a] em turmas de Filosofia do Ensino Médio);
- Quarenta e cinco horas (45h) para a orientação, produção e socialização do relatório da regência efetuada pelos acadêmicos.

É recomendável que o acadêmico desenvolva sua atividade de regência nos três anos do Ensino Médio, dividindo as 24 h/a previstas em 8h/a para cada ano do Ensino Médio, podendo, também, cumprir parte dessa carga horária no Ensino Fundamental, se for o caso. O professor orientador, por seu turno, irá observar e avaliar, no mínimo, duas horas-aula (2h/a) da quantidade total de aulas ministradas por aluno orientado.

7.5. Atividades Complementares

As atividades complementares são de cunho obrigatório ao acadêmico do Curso de Filosofia da UERR, que deverá assumir a responsabilidade pela sua formação extracurricular. Elas visam propiciar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade de reflexão, de análise, de crítica e de transmissão do conhecimento e do método filosóficos, ampliando sua formação humana, profissional e acadêmica.

A carga horária exigida para as atividades complementares é de 200 horas a serem integralizadas durante o Curso. Com vistas a estimular a diversificação da formação, o estudante poderá aproveitar, no máximo, 50 horas de cada modalidade de atividade apresentada abaixo.

São consideradas atividades acadêmicas complementares para o Curso de Filosofia da UERR:

- a) participação em eventos relacionados à área de Filosofia ou áreas afins (simpósios, congressos, seminários, fóruns, palestras, conferências, colóquios, mesas-redondas, encontros, jornadas, etc.), como ouvinte ou monitor;
- b) participação em eventos relacionados à área de Filosofia ou áreas afins (simpósios, congressos, seminários, fóruns, palestras, conferências, colóquios, mesas-redondas, encontros, jornadas, etc.), com apresentação de trabalhos ou como membro da comissão organizadora;
- c) participação ou apresentação de curso, minicurso ou oficina na área de Filosofia ou áreas afins;
- d) participação em projetos institucionais de iniciação científica;
- e) participação em projetos institucionais de iniciação à docência;
- f) participação em projetos institucionais de ensino, pesquisa e/ou extensão;
- g) participação efetiva em Grupos de Estudos na área de Filosofia;
- h) participação de monitoria em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso de Filosofia;
- i) exercício de mandato em órgãos colegiados, tais como: Diretório Central dos Estudantes, Centro Acadêmico de Filosofia, Colegiado de Curso de Filosofia, Conselho Universitário (CONUNI), etc.;
- j) participação em atividade de gestão pedagógica no Curso de Filosofia sob a responsabilidade do Coordenador do Curso;
- k) participação como ouvinte em defesas de monografias, dissertações e teses;
- l) publicação de resumos ou artigos científicos na área de Filosofia ou áreas afins em revistas científicas, anais, periódicos, jornais e/ou revistas eletrônicas;
- m) visitas técnicas em museus, feiras de livros, centros históricos e exposições culturais;
- n) participação em programas de intercâmbio técnico, científico ou cultural organizados pela UERR ou por outra entidade de ensino superior, assim como participação em atividades de turismo cultural orientado;
- o) capacitação e/ou participação em atividades artísticas e culturais, assim como em cursos de idiomas ou de informática;
- p) participação, como voluntário, em atividades de caráter educacional e/ou social em creches, abrigos, escolas, ONG's, comunidades religiosas, associações, hospitais, museus, bibliotecas e hotéis.

Para o aproveitamento das atividades complementares, os discentes deverão apresentar ao Coordenador do Curso de Filosofia ou ao Coordenador Acadêmico dos *Campi*

ou Núcleos, os documentos comprobatórios das atividades (certificados, relatórios, cópias, ingressos, atas, portarias ou declarações, dependendo da atividade realizada) devidamente assinados e preenchidos, com comprovação de carga horária. Após análise, avaliação e conferência, os documentos válidos serão encaminhados ao Registro Acadêmico para cômputo de horas na ficha do acadêmico.

7.6. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é definido, neste Projeto Pedagógico, como uma Monografia de caráter obrigatório à obtenção do título de Licenciado(a) em Filosofia. Trata-se do desenvolvimento individual, sob a orientação de um professor, de uma pesquisa de cunho predominantemente bibliográfico sobre uma temática filosófica, que deve estar submetida a uma das linhas de pesquisa listada no ponto 7 do presente projeto. O objetivo principal da Monografia é reforçar a capacidade dos acadêmicos em interpretar, e expor textualmente esta interpretação, um autor ou temática filosoficamente relevante. Alia-se a isso, ainda, a oportunidade da Monografia enquanto desenvolvimento da habilidade de encontrar um problema filosófico e angariar hipóteses para sua solução, algo que caracteriza efetivamente uma pesquisa filosófica. O papel do professor orientador, nesse sentido, restringe-se a indicar caminhos que viabilizem o bom andamento do trabalho, sempre salientando que o resultado da pesquisa precisa refletir a autonomia do acadêmico desde a elaboração do problema até a assunção de hipóteses satisfatórias para respondê-lo.

Frente a isso, a Monografia firma-se como uma etapa fundamental da trajetória acadêmica em múltiplos aspectos: implica na consolidação da autonomia da investigação filosófica, tanto em relação à leitura quanto à produção de textos; permite o aprofundamento de problemáticas filosóficas que não tenham sido desenvolvidas em seus pormenores durante as disciplinas e, sobretudo, garante as condições para a formação efetiva de um professor pesquisador. Este último aspecto, em especial, refere-se à capacidade de aliar as metodologias do ensino de filosofia a um tratamento circunspecto dos conteúdos filosóficos. Assim, se a pesquisa acerca das metodologias de ensino tem seu lugar garantido no desenvolvimento dos Estágios Supervisionados, o espaço e tempo curricular da Monografia, por sua vez, visa fortalecer a aptidão dos acadêmicos no trato conceitual em sentido estrito. Não é o caso, todavia, da impossibilidade do desenvolvimento de uma pesquisa sobre metodologias do ensino de filosofia na Monografia. Isto pode ocorrer, se assim optar o acadêmico, contudo, com um caráter de aprofundamento conceitual que seja fundamentado em algum texto

clássico da História da Filosofia. Em suma, entende-se que o acadêmico deve ser capaz, ao término do Curso, de abordar ponderadamente metodologias e conteúdos filosóficos, sem privilegiar nenhuma dessas esferas.

7.6.1.1. Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia da Leitura e Produção de textos Filosóficos e Trabalho de Conclusão de Curso

O processo de formação acadêmica que culmina no Trabalho de Conclusão de Curso tem seu início desde o primeiro semestre. Nesse sentido, a disciplina de “Metodologia do Trabalho Científico”, do modo como está definida neste Projeto Pedagógico, garante uma introdução à dinâmica e à postura acadêmicas a partir de, inicialmente, um exame das características específicas do “ambiente universitário”. Esse momento “inaugural” pretende estabelecer uma descontinuidade na usual visão do estudante de ensino médio como aquele que passivamente apreende os conteúdos ensinados pelo professor. Assim, essa postura passiva precisa ceder lugar, paulatinamente, à compreensão de que o estudante universitário deve desempenhar uma função ativa e produtora do conhecimento. Para tanto, o segundo momento da disciplina de “Metodologia do Trabalho Científico” pretende instrumentalizar o acadêmico através de técnicas e métodos de estudo que viabilizem essa postura ativa exposta como escopo. Alia-se a isso a familiarização inicial do acadêmico com as normas de produção de um trabalho científico, sobretudo de projetos de pesquisa. Portanto, este Projeto Pedagógico assume a disciplina de “Metodologia do Trabalho Científico” como propedêutica do trabalho Monográfico, precisamente no que concerne à discriminação das especificidades da postura universitária.

A disciplina de Metodologia da “Leitura e Produção de Textos Filosóficos” também representa uma espécie de prelúdio à Monografia. O texto filosófico, quanto a suas particularidades linguísticas, apresenta-se na História da Filosofia de um modo extremamente variado: poemas, ensaios, tratados, diálogos, textos aforismáticos, etc. Como consequência disso, também variam as leituras e métodos interpretativos que devem perfazer tais particularidades. A disciplina de “Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos”, nesse sentido, pretende instruir os acadêmicos na abordagem desses múltiplos estilos e, com isso, viabilizar a produção textual filosófica enquanto comentário aos textos clássicos, algo que será extremamente profícuo para o trabalho monográfico.

7.6.1.2. O Projeto de TCC

O “Projeto de TCC”, presente no sexto semestre do Curso, é o início do trabalho monográfico em sentido estrito, embora as bases para este momento já tenham sido traçadas em disciplinas anteriores, tal como indicado acima. O ato de elaborar um projeto de pesquisa implica em delinear previamente o itinerário a ser percorrido na pesquisa propriamente dita, e é a partir disso que a importância dessa disciplina, e sua condição de pré-requisito às disciplinas de “TCC I” e “TCC II”, se justifica. Obviamente, esse itinerário assumido previamente poderá ser modificado, em alguns elementos, ao longo da pesquisa. Mas ainda assim, sem essa definição antecipada do problema, objetivos e métodos a serem empregados, não é possível principiar qualquer investigação.

A disciplina de “Projeto de TCC” firma-se, em seus pormenores, como uma retomada das normas técnicas da produção de uma pesquisa acadêmica, já abordadas na disciplina de “Metodologia do Trabalho Científico”, com a intensão essencial de resultar em um Projeto de Monografia que sirva de parâmetro para diversas ações subsequentes: definir um professor orientador que auxilie o acadêmico na execução da pesquisa; definir a bibliografia básica e complementar a ser analisada; definir o cronograma para a efetuação de cada uma das etapas previstas no projeto; etc.

A escolha do tema ou autor a ser investigado cabe exclusivamente ao acadêmico, contudo, no início do sexto semestre, o Colegiado do Curso deverá elaborar uma lista que expresse a especialidade de cada professor orientador: autores e temáticas específicas. No caso da intensão de pesquisa do acadêmico não coadunar com nenhuma linha de pesquisa ou autor elencado nesta lista, caberá ao professor da disciplina avaliar a consistência do projeto e a autonomia do acadêmico para executá-lo (podendo, em último caso, determinar que o acadêmico modifique sua intenção de pesquisa, caso reconheça a inconsistência do projeto). Além disso, caberá ao Colegiado do Curso indicar um orientador para o trabalho, neste caso específico. Cabe ainda ressaltar que, apesar da divisão dos acadêmicos entre os professores orientadores ser fixada e formalizada durante a disciplina de “Projeto de TCC”, o trabalho efetivo de orientação somente iniciará na disciplina de “TCC I”.

Frente a essas considerações, o professor responsável pela disciplina de “Projeto de TCC” terá as seguintes incumbências:

- elaborar o Plano de Ensino da disciplina, em conformidade à ementa e às orientações definidas neste Projeto Pedagógico, contendo um cronograma que estipule o prazo final para a apresentação do Projeto de Monografia dos acadêmicos;
- submeter o Plano de Ensino elaborado ao Colegiado do Curso, para apreciação e aprovação;

- orientar a produção do Projeto de Monografia, tanto em relação às normas da ABNT, conforme o "Manual de normas técnicas para Trabalhos de Conclusão de Curso da UERR", quanto em relação às particularidades de cada um dos elementos do Projeto;
- divulgar a lista de orientadores (elaborada pelo Colegiado do Curso) aos acadêmicos matriculados;
- avaliar a consistência e exequibilidade do Projeto de Monografia, concedendo uma nota final de zero a cem (0 - 100) consoante ao desempenho do acadêmico. Ficará automaticamente reprovado na disciplina o acadêmico que: 1) não obedecer o prazo final para a entrega do Projeto de Monografia, estipulado no Plano de Ensino; 2) não atingir a média setenta (70) segundo avaliação do professor da disciplina.
- mediar e formalizar (através da Carta de Aceite do orientador – Apêndice F) a divisão dos acadêmicos entre os professores orientadores, após a apresentação final do Projeto de Pesquisa, em conformidade à lista de especialidades de cada professor.
- disponibilizar a cada professor orientador os documentos necessários ao acompanhamento do acadêmico orientado, sobretudo o Projeto de Monografia Final e o Cronograma de Orientações (Apêndice G);
- convocar uma reunião, com a presença dos professores orientadores e acadêmicos, caso considere relevante, para encaminhar ou esclarecer aspectos relacionados ao Projeto de Monografia;
- conduzir os casos que considere mais complexos ao Colegiado do Curso, para deliberação e decisão deste.

7.6.1.3. Dos professores orientadores: TCC I e TCC II

Após a definição dos acadêmicos a serem orientados, ainda na disciplina de “Projeto de TCC”, os professores orientadores iniciarão as atividades de orientação na disciplina de “TCC I”, no sétimo semestre do Curso, com continuidade na disciplina de “TCC II”. Nestas, de acordo com as ementas definidas neste Projeto Pedagógico, ocorrerá o acompanhamento individual da execução do Projeto de Monografia. Na medida em que o objetivo da Monografia é o desenvolvimento da capacidade de leitura, interpretação e produção textual do acadêmico, toda ação planejada pelo professor orientador deve observar o aperfeiçoamento dessas habilidades.

Estão aptos a orientar Trabalhos de Conclusão de Curso todos os professores em exercício no Curso de Filosofia, sejam estes efetivos, horistas ou substitutos.

As disciplinas de “TCC I” e “TCC II” serão divididas pelos professores orientadores, e os alunos deverão ser matriculados de acordo com o professor determinado para a sua orientação através da disciplina de “Projeto de TCC”. Assim, no ato de sua matrícula, o aluno deverá selecionar este professor pré-determinado para a sua orientação. Os Planos de Ensino das disciplinas, por sua vez, serão confeccionados pelo Colegiado de Curso sempre que houver a oferta das mesmas.

7.6.1.4. A carga horária do professor orientador no TCC I e II

- Meia hora-aula (0,5h/a) semanal por acadêmico orientado⁵;
- Fica garantido o limite máximo de oito (8) acadêmicos por Professor Orientador.

7.6.1.5. Atribuições do professor orientador no TCC I

- estabelecer um cronograma de orientações com o acadêmico orientado durante o semestre, discriminando, inclusive, as atividades a serem desenvolvidas (conforme Apêndice G);
- solicitar, caso haja necessidade, alterações no Projeto de Monografia produzido na disciplina de Projeto de TCC;
- estipular uma bibliografia básica (artigos e livros) e requisitar fichamentos pontuais acerca destes, previamente estabelecidos no cronograma de orientações e de acordo com o Projeto de Monografia do acadêmico;
- orientar a produção escrita da Monografia e zelar pelo cumprimento das normas da ABNT nesta, segundo o "Manual de normas técnicas para Trabalhos de Conclusão de Curso da UERR";
- avaliar os fichamentos e a apropriação conceitual dos textos trabalhados pelo acadêmico orientado;
- com base na seriedade e cumprimento das atividades estabelecidas no cronograma de orientações, cabe ao professor orientador aplicar uma nota de zero a cem (0 – 100) ao acadêmico orientado. Estando reprovado aquele que obtiver nota inferior a setenta (70);
- reprovar o acadêmico que não comparecer, sem justificativa, a no mínimo setenta e cinco por cento (75%) das atividades estabelecidas no cronograma de orientações;

⁵Utilizar-se-á como parâmetro a carga horária de orientação da pós-graduação *lato sensu* (que especifica a orientação de monografia) da resolução nº. 39/2014.

- encaminhar à Coordenação do Curso o formulário de orientações devidamente assinado e contendo a avaliação escrita que justifique a nota atribuída ao acadêmico;
- conduzir os casos que considere mais complexos ao Colegiado do Curso, para deliberação e decisão deste.

7.6.1.6. Atribuições do professor orientador no TCC II

Considerando que a disciplina de “TCC II” firma-se como uma continuidade da disciplina de “TCC I”, muitas das incumbências do professor orientador são as mesmas acima elencadas. Todavia, a particularidade desse momento refere-se à etapa de defesa da Monografia, bem como das orientações específicas para a efetivação desta. Assim, cabe ao professor orientador de “TCC II” as seguintes atividades:

- estabelecer um cronograma de orientações com o acadêmico orientado durante o semestre, discriminando, inclusive, as atividades a serem desenvolvidas (conforme Apêndice G);
- estipular uma bibliografia complementar (artigos e livros) e requisitar fichamentos pontuais acerca destes, previamente estabelecidos no cronograma de orientações e de acordo com o Projeto de Monografia do acadêmico;
- orientar a produção escrita da Monografia e zelar pelo cumprimento das normas da ABNT nesta, segundo o "Manual de normas técnicas para Trabalhos de Conclusão de Curso da UERR";
- avaliar o resultado da produção monográfica do acadêmico e autorizar a formação de uma banca para a defesa, caso considere o trabalho apto a ser apresentado;
- justificar a decisão de autorizar ou não a defesa no formulário que contém o cronograma de orientações (Apêndice G);
- reprovar o acadêmico que não comparecer, sem justificativa, a no mínimo setenta e cinco por cento (75%) das atividades estabelecidas no cronograma de orientações;
- orientar a preparação para a defesa da Monografia, no caso do trabalho ser considerado apto à defesa;
- solicitar à coordenação do Curso de Filosofia a confecção de uma portaria que autorize a formação da banca de defesa;
- indicar, no ato da solicitação da portaria de defesa, a data, o horário e os nomes dos professores que irão compor a referida banca;

- solicitar ao acadêmico quatro (4) vias da Monografia, para serem entregues na Coordenação do Curso de Filosofia em vista da distribuição aos membros da banca;
- providenciar a sala e os equipamentos audiovisuais necessários à defesa da Monografia do acadêmico;
- presidir a banca e confeccionar a ata da defesa de Monografia do acadêmico orientado;
- encaminhar três cópias da ata de defesa, devidamente assinadas pelos componentes da banca e pelo acadêmico, à Coordenação do Curso de Filosofia.

7.6.1.7. Da defesa de TCC

A defesa da Monografia tem caráter público e deve ser devidamente divulgada nos murais da instituição. Sendo o fechamento de um longo trabalho de pesquisa realizado pelos acadêmicos, convém ressaltar que não se trata de um mero cumprimento institucional, mas antes, da consolidação de uma trajetória que precisa repercutir a evolução dos acadêmicos ao longo do Curso. Assim, a capacidade de arguição acerca dos elementos da Monografia apresentada precisa refletir o domínio conceitual e a clareza próprias de um acadêmico concluinte. Ante isso, a avaliação da banca ocorrerá a partir dos seguintes critérios:

- No trabalho escrito: a) aspectos formais da Monografia, b) clareza na definição da questão/problema de pesquisa e dos objetivos de investigação, c) desenvolvimento do trabalho (apresentação da fundamentação teórica, adequação dos procedimentos metodológicos, apresentação da análise ou da revisão bibliográfica realizada, considerações finais);
- Na apresentação oral :a) o domínio do conteúdo, b) organização da apresentação, c) capacidade de comunicar e argumentar acerca das ideias apresentadas na Monografia.

7.6.1.8. Aspectos sistemáticos da defesa pública da Monografia

A defesa pública da Monografia deverá apresentar os seguintes aspectos formais:

- o tempo de apresentação oral da Monografia será distribuído da seguinte forma: o acadêmico terá até 20 minutos para exposição, os componentes da banca e o orientador terão até 10 minutos cada um para a arguição, o acadêmico terá até 15 minutos para responder à arguição, o orientador terá até 05 minutos para a leitura do parecer final emitido pela banca avaliadora;
- a atribuição da nota da Monografia dar-se-á após o encerramento da defesa, obedecendo à média aritmética simples das notas individuais dos membros da banca (inclusive do

professor orientador);

- estará aprovado o acadêmico que obtiver média igual ou superior a setenta (70);
- caso o acadêmico alcance uma média igual ou superior a setenta (70), condicionada por alterações a serem realizadas no trabalho (constantes em ata), este terá um prazo de até trinta dias (30) para as correções e ajustes. Findado este prazo, o orientador conferirá se as correções e os ajustes foram feitos de modo satisfatório, aprovando o trabalho definitivamente;
- estará reprovado o acadêmico que descumprir o prazo de trinta (30) dias do item anterior;
- no caso de nota igual ou superior a noventa (90), a versão final da Monografia deve ser entregue em capa dura (de acordo com o modelo institucional), juntamente com o "protocolo de entrega" (Apêndice H), em até trinta (30) dias após a defesa, devendo o orientador verificar os seus aspectos formais;
- a nota final da Monografia somente será encaminhada ao Registro Acadêmico da instituição após a entrega de sua versão final ao professor orientador.

8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

8.1. Nivelamento Acadêmico

Atendendo a uma exigência do Ministério da Educação (MEC), através do art. 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, Universidade Estadual de Roraima estabelece, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) o programa de nivelamento, uma iniciativa de apoio aos discentes da UERR, entendida como uma política interna que permite aos acadêmicos o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental para seus estudos universitários. Tal política tem como estratégia de ação o desenvolvimento de atividades voltadas para a compensação de falhas na formação básica, apresentadas pelos estudantes ingressantes, que dificultam sobremaneira o início da vida acadêmica.

Para o desenvolvimento do referido Programa, a fim de proporcionar a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos e dar o suporte fundamental para o desenvolvimento das disciplinas do curso, serão ministradas aulas específicas referentes aos conteúdos necessários ao melhor desempenho dos acadêmicos.

O Nivelamento tem por objetivo: a) atender os acadêmicos desta Universidade, que

demonstrem deficiências no conhecimento de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades do curso superior; b) recuperar conteúdos essenciais ao processo que estejam dificultando o ensino-aprendizagem, permitindo a continuidade dos estudos de maneira eficaz; c) diminuir os índices de retenção e evasão, proporcionando o aumento na qualidade da formação profissional do egresso.

O Nivelamento desempenha um papel fundamental na permanência do acadêmico no curso, pois, ao contribuir para a superação das lacunas no ensino dos níveis anteriores, o auxilia no desenvolvimento de competências e habilidade de leitura, interpretação, resolução de problemas e de compreensão do processo de formação no Ensino Superior.

8.2. Acessibilidade e Inclusão

De acordo com o que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual de Roraima, a UERR tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a acessibilidade no âmbito educacional. Nessa direção, os acadêmicos do Curso de Filosofia poderão ser atendidos e acompanhados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) cujo intuito é promover ações que garantam o acesso pleno aos acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional. Ainda de acordo com o PDI, o NAI e o NAP são orientados pela seguinte legislação:

- a) a Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social;
- b) a Declaração Mundial de Educação para Todos/1990, documento internacional que influencia a formulação das políticas públicas da educação inclusiva;
- c) a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- d) o Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- e) a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), que determina que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais;

- f) a Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;
- g) a Portaria nº 2.678/02, que aprova a diretriz e as normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille;
- h) a Cartilha – O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular/2004, que dissemina os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;
- i) o Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- j) o Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, visando à inclusão dos alunos surdos;
- k) a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar;
- l) o Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;
- m) o Plano Nacional de Educação (PNE)/2011, que busca universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.

9. GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO

9.1. Procedimento interno de avaliação do Curso

A Avaliação Interna do Curso de Filosofia (AICF) é compreendida como um importante momento de reflexão sobre o curso, suas atividades e sobre adequação de tais atividades com o PPC do Curso de Filosofia. Caracteriza-se como um processo contínuo de autoconhecimento institucional realizado pela apreensão completa das atividades acadêmicas, bem como das condições para a realização destas atividades no âmbito do Curso de Filosofia. A avaliação deve ser institucional para ser global, para representar o olhar de todos os envolvidos no Curso de Filosofia (dos acadêmicos) sobre o curso no sentido pedagógico, estrutural, administrativo e intelectual.

A avaliação institucional de um curso é de fundamental importância para o necessário exercício de repensar o curso em todos os seus aspectos, a partir das discussões sobre o que

foi e com o objetivo de planejar o que será feito no âmbito do curso. Se existe a pretensão de aperfeiçoamento do curso, não se pode ter uma postura refratária a mudanças. A AICF é um instrumento indispensável para o diagnóstico da situação do Curso de Filosofia, diagnóstico este imprescindível para o esclarecimento sobre a necessidade de mudanças, e se houver tal necessidade, para o direcionamento/planejamento das ações futuras. A AICF se justifica pela incessante intensão de aprimoramento do Curso de Filosofia a partir das mudanças necessárias de acordo com um diagnóstico que contenha o olhar de todos os envolvidos no curso.

A AICF será realizada através de um formulário a ser preenchido ao fim de cada ano letivo por todos os acadêmicos do Curso de Filosofia. Tais formulários serão tabulados para que se tenha um resultado geral da AICF, e para que tal resultado seja discutido em colegiado, com a participação de representante(s) discente(s). Fica a cargo do Colegiado do Curso de Filosofia a elaboração deste formulário.

De modo algum a AICF é entendida como um instrumento punitivo, mas uma ferramenta para o diagnóstico do cumprimento dos objetivos estabelecidos no PPP do Curso de Filosofia, bem como das condições institucionais para tal cumprimento.

9.2. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um exame obrigatório, e é aplicado com regularidade aos estudantes do ensino superior. Embora não se deva organizar um curso e suas avaliações exclusivamente em função do ENADE, tampouco se pode ignorar a sua relevância no processo de avaliação do curso como um todo, bem como no cumprimento de uma etapa indispensável da formação do acadêmico.

Diante disso, o CCF irá promover atividades com o intuito de abordar o ENADE nos mais diversos aspectos. O objetivo dessas atividades não deve ser somente um treinamento para que os acadêmicos façam as provas, mas também estudar o exame e realizar análises críticas a seu respeito.

As atividades aqui referidas serão feitas a partir e através de projetos de extensão organizados e promovidos pelo CCF. É necessário considerar que o ENADE não se reduz a uma avaliação dos estudantes de um curso superior, mas ao curso como um todo: sua estrutura, corpo docente, Biblioteca, entre outras coisas. Portanto, as atividades que visam discutir e entender o ENADE serão feitas em conjunto com a avaliação interna do curso.

9.3. Abrangência do presente Projeto Pedagógico: o curso pensado na capital e no interior do estado

A comissão para reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia idealizou o presente PPC para ser aplicado no campus da capital do estado de Roraima. Entretanto, ele pode ser oferecido nos outros campi, desde que seja feita uma análise detalhada da viabilidade da abertura do curso em um *campus* do interior. Tal análise deverá ser realizada por uma comissão especial (formada por professores do Curso de Filosofia, por professores de outros cursos e/ou por técnicos administrativos da UERR), designada exclusivamente para este fim. A metodologia e os formulários a serem aplicados ficarão a cargo desta comissão especial.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação de aprendizagem que se assume nesse projeto é numa perspectiva de avaliação-diagnóstica e formativa, estando presente em todo o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Pela avaliação-diagnóstica procura-se identificar os saberes prévios dos acadêmicos para, a partir deles, organizar as atividades pedagógicas e de pesquisa, tendo em vista garantir os avanços requeridos em termos de aquisição de conceitos, formação de habilidades e valores.

Pela avaliação formativa se retroalimenta, de forma permanente, tanto o ensino como a aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação formativa se consubstancia pela análise permanente do processo de aprendizagem, visando identificar as necessidades apresentadas pelos educandos, no sentido de avançar ou retomar saberes e experiências de modo a garantir o desenvolvimento máximo de suas capacidades cognitivas como elemento de efetivação do sucesso acadêmico.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Curso de Licenciatura em Filosofia deverá seguir as normas da instituição e estar associada à avaliação institucional da Universidade Estadual de Roraima, pela qual se procurará manter as condições institucionais necessárias ao desenvolvimento da qualidade do ensino, pesquisa e extensão de modo a cumprir com os requisitos fundamentais para o desenvolvimento de uma Universidade de Excelência.

11. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA – UERR

Sem.	Disciplinas	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré-Requisito
1º 300h	História da Filosofia Antiga I	75h	5	75h	0	0h	-
	Introdução à Filosofia	75h	5	75h	0	0h	-
	Ética I	75h	5	75h	0	0h	-
	Metodologia do Trabalho Científico	60h	4	60h	0	0h	-
	Leitura e Produção de Texto	60h	4	60h	0	0h	-
C.H. e Créditos		345h	23	345h	0	0h	-
2º 315h	História da Filosofia Antiga II	75h	4	60h	1	15h	-
	Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos	75h	2	30h	3	45h	-
	Lógica I	75h	5	75h	0	0h	-
	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	75h	5	75h	0	0h	-
	Psicologia Educacional	60h	4	60h	0	0h	-
C.H. e Créditos		360h	20	300h	4	60h	-
3º 315h	Lógica II	75h	3	45h	2	30h	-
	História da Filosofia Medieval I	75h	5	75h	0	0h	-
	Teoria do Conhecimento	75h	5	75h	0	0h	-
	Didática Geral	60h	4	60h	0	0h	-
	LIBRAS	60h	4	60h	0	0h	-
C.H. e Créditos		345h	21	315h	2	30h	-
4º 330h	História da Filosofia Medieval II	75h	4	60h	1	15h	-
	Ética II	75h	3	45h	2	30h	-

	Epistemologia	75h	3	45h	2	30h	-
	Metodologia do Ensino de Filosofia	75h	1	15h	4	60h	-
	Filosofia Política I	75h	5	75h	0	0h	-
C.H. e Créditos		375h	16	240h	9	135h	-
5º 375h	História da Filosofia Moderna I	75h	5	75h	0	0h	-
	Filosofia da Linguagem I	75h	5	75h	0	0h	-
	Estética e Filosofia da Arte	75h	3	45h	2	30h	-
	Fundamentos da Educação	60h	4	60h	0	0h	-
	Estágio Supervisionado I	135h	3	45h	6	90h	-
C.H. e Créditos		420h	20	300h	8	120h	-
6º 390h	História da Filosofia Moderna II	75h	4	60h	1	15h	-
	Filosofia Política II	75h	3	45h	2	30h	-
	Políticas da Educação Básica	60h	4	60h	0	0h	-
	Optativa I	30h	2	30h	0	0h	-
	Projeto de TCC	30h	0	0h	2	30h	Met. Trab. Científico
	Estágio Supervisionado II	135h	3	45h	6	90h	Estágio Superv. I
C.H. e Créditos		405h	16	240h	11	165h	-
7º 390h	História da Filosofia Contemporânea I	75h	5	75h	0	0h	-
	TCC I	75h	5	75h	0	0h	Projeto de TCC
	Filosofia Brasileira e Latino-americana	75h	5	75h	0	0h	-
	Filosofia da Mente	75h	3	45h	2	30h	-
	Estágio Supervisionado III	135h	3	45h	6	90h	Estágio Superv. II
C.H. e Créditos		435h	21	315h	8	120h	-
8º 330h	História da Filosofia Contemporânea II	75h	4	60h	1	15h	-
	Ontologia	30h	2	30h	0	0h	-
	Optativa II	30h	2	30h	0	0h	-

	TCC II	75h	5	75h	0	0h	TCC I	
	Filosofia da Linguagem II	75h	3	45h	2	30h		
	Ética sociedade e ambiente	60h	4	60h	0	0h	-	
C.H. e Créditos		345h	20	300h	3	45h	Do total de 675 horas práticas, 270 horas são referentes à carga horária prática dos Estágios. Portanto, 405 horas são referentes à Prática como Componente Curricular.	
TOTAL		3030h	157	2355h	45	675h		
Atividades Complementares							200h	
Total Geral da C/H							3230h	

405 horas de Prática como Componente Curricular

405 horas de Estágio Supervisionado

200 horas de Atividades Complementares

Créditos teóricos: 1 = 15 horas

Créditos práticos: 1 = 15 horas

11.1. Lista de Disciplinas Optativas

- I. Tópicos Especiais em Fenomenologia;
- II. Tópicos Especiais em Hermenêutica;

- III. Tópicos Especiais em Ontologia;
- IV. Tópicos Especiais em Antropologia Filosófica;
- V. Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte;
- VI. Tópicos Especiais em Filosofia e Sociologia da Educação;
- VII. Tópicos Especiais em Filosofia da História;
- VIII. Tópicos Especiais em Filosofia da Religião;
- IX. Tópicos Especiais em Filosofia do Direito;
- X. Tópicos Especiais em Filosofia Social;
- XI. Tópicos Especiais em Mitologia;
- XII. Tópicos Especiais em Filosofia da Técnica e da Tecnologia;
- XIII. Tópicos Especiais em Filosofia Analítica;
- XIV. Tópicos Especiais em Filosofia da Natureza e da Física;
- XV. Tópicos Especiais em Filosofia da Literatura;
- XVI. Tópicos Especiais em Filosofia e Meio Ambiente;
- XVII. Tópicos Especiais em Filosofia e Cinema;
- XVIII. Tópicos Especiais em Pensamento Oriental;
- XIX. Línguas Clássicas - Instrumental;
- XX. Línguas Modernas - Instrumental.

12. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º Semestre

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA I

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Estudo do desenvolvimento do pensamento filosófico grego desde suas origens. Mito e filosofia. Os filósofos pré-socráticos, principalmente os eleatas, Heráclito, Parmênides, Empédocles e Demócrito. Os sofistas, Sócrates e Platão.

Bibliografia básica:

LAÉRTIOS, Diógenes. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. 2. ed. Tradução do grego, introdução e notas de Mario da Gama Kury. Brasília: UnB, 2008.

PLATÃO. *A República*. Introdução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

PRÉ-SOCRÁTICOS. *Fragmentos, doxografia e comentários*. Seleção de textos e supervisão de José Cavalcante de Souza. Tradução de José Cavalcante de Souza e Anna Lia Amaral de Almeida Prado. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1978. (Os Pensadores)

Bibliografia complementar:

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia – Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GOLDSCHMIDT, Victor. *Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético*. São Paulo: Loyola, 2002.

HESÍODO. *Teogonia*. Tradução brasileira de Jaa Torrano. 6. ed. São Paulo: Iluminuras, 2006.

JAEGER, Werner. *Paideia – A formação do homem grego*. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PLATÃO. *Apologia*. Introdução, tradução e notas de Jaime Bruna. In: Sócrates. São Paulo: Abril Cultural, 1987. [Col. Os pensadores]

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia – 1 Filosofia pagã antiga*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

SPINELLI, Miguel. *Os filósofos Pré-Socráticos*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

VERNANT, Jean Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. *As origens do pensamento grego*. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. 12. Ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Origem da filosofia. Caracterizações da filosofia. O desenvolvimento histórico do pensamento crítico: a filosofia na história. Relação da filosofia com outras abordagens, por exemplo: a científica, literária, política e religiosa. O papel da filosofia para a compreensão da ciência, da tecnologia e da sociedade. Os fundamentos do conhecimento teórico e do conhecimento prático.

Bibliografia básica:

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BORNHEIM, Gerd A. *Introdução ao Filosofar – O pensamento filosóficos em bases existenciais*. Porto Alegre: Editora Globo, 1980.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a Filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. 7v. Tradução de Ivo Storniolo. 1ed. São Paulo: Paulus, 2006.

Bibliografia complementar:

AMES, J. L. *Filosofia Política*. Curitiba: Ed. Prottexto, 2012.

HOTTOIS, Gilbert. *Do renascimento à pós-modernidade: uma história da filosofia moderna e contemporânea*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Ideias & Letras, 2008

VAZQUEZ, A. S. *Ética*. 18ª Ed. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VERNANT, J-P. *Mito e pensamento entre os gregos*. Trad. de HaiganuchSarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Conceitos de ciência, seus métodos e sua filosofia aplicados à investigação científica. Abordagem sobre o papel da Universidades e a importância da produção científica

no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M.M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1988.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

_____. *NBR 14724: Trabalhos acadêmicos – apresentação*. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. *NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Brasília: Editora Plano, 2002.

COSTA, S. F. *Método científico: os caminhos da investigação*. São Paulo: Harbra, 2001.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. (Org). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, J.B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor e as estratégias argumentativas. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo, resenha).

Bibliografia básica:

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROTH-MOTTA, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Anna R. (et al.). *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Ezequiel T. *Criticidade e Leitura*. Campinas: Mercado Aberto, 1998.

ÉTICA I

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Definição e etimologia. Elementos de antropologia filosófica. As grandes concepções éticas da antiguidade grega a Espinosa. Preferencialmente, Sócrates, Aristóteles, Santo Agostinho, Espinosa.

Bibliografia básica:

AGOSTINHO. *O Livre-Arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995.

ARISTÓTELES. *Ética à Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ESPINOSA. *Ética*. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

PLATÃO *et. al.* *SÓCRATES*. Introdução, tradução e notas de Jaime Bruna. São Paulo: Abril Cultural, 1987. (Col. Os pensadores)

Bibliografia complementar:

- AUBENQUE, Pierre. *A Prudência em Aristóteles*. Tradução de Marisa Lopes. São Paulo: Discurso Editorial & Paulus, 2008.
- CANTO-SPERBER, Monique (org). *Dicionário de Ética e Filosofia Moral*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2007.
- EPICURO. *Carta sobre a Felicidade (A Meneceu)*. Tradução e Apresentação de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- PLATÃO. *A República*. Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- VÁZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- XENOFONTE. *Ditos e feitos memoráveis de Sócrates*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

2º Semestre

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA II

Créditos: 4 teóricos (60h) e 1 prático (15h)

Ementa: O pensamento aristotélico. Os socráticos menores. As escolas filosóficas do período helenístico, preferencialmente: cinismo, epicurismo, estoicismo, ceticismo. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

- ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2001.
- BRUN, J. *O Estoicismo*. Lisboa, Edições 70, 1986.
- EPICURO. *Carta sobre a Felicidade (A Meneceu)*. São Paulo, Editora UNESP, 1997.
- LAÉRTIOS, D. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Brasília, Ed. UnB, 1988.

Bibliografia complementar:

- AUBENQUE, Pierre. *O problema do ser em Aristóteles*. Tradução de Cristina de Souza Agostini e Dioclézio Domingos Faustino. São Paulo: Paulus, 2012.
- BROCHARD, V. *Os Céticos Gregos*. São Paulo, Odysseus, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia – Dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Brasiliense, 1994
- EMPÍRICO, S. *Hipotiposis Pirrónica*. Madrid, Ediciones Akal, 1996
- NAVIA L. *Diógenes, o cínico*. São Paulo, Odysseus, 2009.

REALE, G.; ANTISERI, D. *História da Filosofia* – 1 Filosofia pagã antiga. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

SÊNECA. *Da tranquilidade da alma*. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SPINELLI, M. *Epicuro e as bases do epicurismo*. São Paulo: Paulus, 2013.

METODOLOGIA DA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS

Créditos: 2 teóricos (30h) e 3 práticos (45h)

Ementa: Apresentação de diretrizes metodológicas para: a leitura, a análise, a compreensão e a interpretação de textos filosóficos; a produção de textos críticos e reflexivos em Filosofia, em suas mais diversas áreas; a estruturação e a formatação da pesquisa filosófica. Exame de diferentes estilos de exposição e argumentação em Filosofia, tais como: poemas, ensaios, tratados, diálogos, textos aforismáticos, etc. (Recomenda-se a adoção de alguma obra clássica da Filosofia como objeto de trabalho da disciplina). Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

PLATÃO. *Diálogos*. Tradução e notas de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).

Bibliografia complementar:

BELO, Fernando. *Leituras de Aristóteles e de Nietzsche*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

NIETZSCHE. *Humano, demasiado humano*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Tradução de Mário a Silva. 18ª. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Civilização Brasileira, 2010.

PRÉ-SOCRÁTICOS. *Fragmentos, doxografia e comentários*. Seleção de textos e supervisão de José Cavalcante de Souza. Tradução de José Cavalcante de Souza e Anna Lia Amaral de Almeida Prado. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1978. (Os Pensadores).

LÓGICA I

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Validade e verdade. Indução, dedução e probabilidade. Reconhecimento de argumentos e falácias não-formais. Teoria do silogismo. Proposições categóricas de forma típica. Quadro de oposições entre proposições categóricas. Silogismos categóricos. Diagramas de Venn. Regras do silogismo e falácias formais.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Órganon*. Bauru: Edipro, 2010.

COPI, Irving M. *Introdução à lógica*. São Paulo, Mestre Jou, 1978.

MORTARI, Cezar A. *Introdução à lógica*. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

Bibliografia complementar:

BRANQUINHO, João. *Enciclopédia de termos lógico-filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. *Pensamento Crítico – O poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Editora Rideel, 2011.

NOLT, John & ROHATYN, Dennis. *Lógica*. São Paulo, McGraw-Hill, 1991.

SALMON, Wesley C. *Lógica*. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

FILOSOFIA GERAL: PROBLEMAS METAFÍSICOS

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Estudo dos temas e problemas fundamentais da Metafísica Clássica. Análise de questões metafísicas como: a possibilidade da Metafísica como ciência, substância, causalidade, ente, ser, o humano, o tempo.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Col. Os Pensadores.

DESCARTES, René. *Meditações sobre Filosofia Primeira*. Tradução de Fausto Castilho. Ed. Bilingue em latim e português. Campinas: Editora Unicamp, 2004.

HEIDEGGER, M. *Introdução à Metafísica*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

VAZ, H. C. L. *Ontologia e História*. São Paulo: Duas Cidades, 1968.

Bibliografia complementar:

IMAGUIRE, G.; ALMEIDA, C. L. S. de; OLIVEIRA, M. A. de (Organizadores). *Metafísica Contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

MARITAIN, J. *Sete Lições sobre o Ser*. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

PLATÃO. *Fédon; Sofista*. Tradução de José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (Coleção Os Pensadores).

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: A contribuição da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem para a educação escolar. Principais correntes teóricas. Pressupostos do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Motivação na aprendizagem: motivos, teorias da motivação e produtos da aprendizagem. Psicologia e adolescência.

Bibliografia Básica:

BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do desenvolvimento*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOCK, A.M. *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRAGHIROLI, E.M; BISI, G.P.; RIZZON, L.A.; NICOLETTO, U. *Psicologia geral*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

COLL, C. *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FOULIN, J.; MOUCHON, S. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARROS, C.S.G. *Pontos de psicologia escolar*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

- BIGGE, M. L. *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo: EPU, 2002.
- DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- GOULART, I.B., *Psicologia da educação: Fundamentos teóricos e aplicações á prática pedagógica*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LEONTIEV, A. VYGOTSKY, L. S. LUIRA, A.R. *Psicologia e pedagogia: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. São Paulo: Centauro, 2005.
- OLIVEIRA, Z.M.R. *A criança e seu desenvolvimento: Perspectivas para se discutir a educação infantil*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

3º Semestre

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Estudo Filosófico dos temas e problemas fundamentais tratados pelos pensadores da Patrística. Preferencialmente Agostinho de Hipona, Clemente de Alexandria e Boécio.

Bibliografia básica:

- AGOSTINHO DE HIPONA. *Confissões*. 6. ed. Tradução de Maria Luiza Jardim Amarante. São Paulo: Paulus, 1995.
- BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis, Vozes, 1982.
- GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia complementar:

- AGOSTINHO DE HIPONA. *A Cidade de Deus: contra os pagãos (livros I-X)*. 3. ed. Tradução de Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, 1991. v. 1.
- _____. *A Cidade de Deus: contra os pagãos (livros XI-XXII)*. 2. ed. Tradução de Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, 1990. v. 2.
- _____. *A Trindade*. Tradução de frei Agostino Belmonte. São Paulo: Paulus, 1995.
- _____. *De Magistro*. Tradução, introdução e comentários de Bento Silva Santos. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BROWN, P. *Santo Agostinho: uma biografia*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DE LIBERA, A. *A Filosofia Medieval*. São Paulo: Loyola, 2004.

REALE, Giovanni; ANTISERI Dario. *História da Filosofia: Patrística e Escolástica*. São Paulo: Paulus, 2003.

LÓGICA II

Créditos: 3 teóricos (45h) e 2 práticos (30h)

Ementa: Lógica proposicional. Tabelas de verdade e validade de argumentos. Dedução natural. Lógica de predicados. Teoria da quantificação. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

BRANQUINHO, João. *Enciclopédia de termos lógico-filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NOLT, John & ROHATYN, Dennis. *Lógica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

QUINE, W. O. *O sentido da nova lógica*. Curitiba: Ed. UFPR, 1996.

Bibliografia complementar:

BLANCHÉ, Robert. *História da lógica de Aristóteles a Bertrand Russell*. Lisboa: Edições 70, 1985

COPI, Irving M. *Introdução à lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

COSTA, N. C. A. da. *Lógica indutiva e probabilidade*. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1993.

KRIPKI, S. *Nomear e a Necessidade*. Lisboa: Gradiva, 2012.

MORTARI, Cezar A. *Introdução à lógica*. São Paulo: Ed. UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 2001.

TEORIA DO CONHECIMENTO

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Origem, natureza, possibilidade e limites do conhecimento. Principais teorias acerca da verdade e da justificação. As teorias do conhecimento a partir dos modernos: ceticismo, empirismo, racionalismo, criticismo, positivismo e pragmatismo. Subjetividade e representação. Concepções e critérios de verdade.

Bibliografia básica:

- HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HUME, D. *Investigação sobre o Entendimento Humano*. São Paulo, Abril Cultural, 1979.
- KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- PLATÃO. *Teeteto*. Trad. Adriana Manuela Nogueira e Marcelo Boeri, Lisboa: CalousteGulbenkian, 2005.

Bibliografia complementar:

- AQUINO, Tomás de. *Verdade e conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores).
- CHISHOLM, R.M. *Teoria do Conhecimento*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974. 2ª ed.
- DESCARTES, R. *Regras para a direção do espírito*. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70.
- HÖFFE, O. *Immanuel Kant*. Tradução de Christian Viktor Hamm e Valerio Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LOCKE, John. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: CalousteGulbenkian, 1999.

DIDÁTICA GERAL

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Bases epistemológicas da Didática. Articulação entre a Didática geral e as Didáticas específicas. Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. As relações que envolvem o trabalho docente na construção dialética do conhecimento. Fundamentos teórico-práticos do planejamento do ensino-aprendizagem: objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação.

Bibliografia Básica:

- CANDAU, V.M. *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1996.
- NÓVOA, A. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VEIGA, I.P.A. *Didática: O ensino e suas relações*. Campinas: Papyrus, 1996.

Bibliografia Complementar:

- ALARCÃO, I. *Professores Reflexivos em uma escola reflexiva*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GASPARIN, J.L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- GUARNIERI, M. R. (org.) *Aprendendo a ensinar. O caminho nada suave da docência*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- LUCKESI, C.C. *Avaliação da Aprendizagem escolar*. 3ª ed. São Paulo: 1996.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações*. 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- PIMENTA, S. G. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- URBAN, A.C. *Didática: Organização do trabalho pedagógico*. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2008.
- HAYDT, R. C. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2011.

LIBRAS

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Fundamentação histórica e filosófica da Educação de Surdos no Brasil. Estudo de LIBRAS em sua perspectiva histórica e cultural. Concepções do bilinguismo: português como segunda língua para surdos. Cognição e linguagem. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Teoria e prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Proporciona a aquisição prática da língua de sinais em situações de comunicação bilíngue, reconhecendo o direito do surdo de ser aprendiz da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS enquanto língua natural.

Bibliografia Básica:

- BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística*. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
- FELIPE, T. A. *Libras em Contexto, curso básico do estudante*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2005.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

LILO-MARTIN, D. *Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro*. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. F. *Por uma Gramática de línguas de Sinais*. Editora Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro: 1995.

GOLDELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. Editora Plexus. São Paulo: 2005.

OATES, E. *Linguagem das mãos*. 5. ed. Aparecida, São Paulo: Santuário, 1990. QUADROS, R. M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. 2ª. ed. Brasília: MEC, 2004.

SÁ, N.R.L. *Educação de Surdos: a caminho do bilinguismo*. Niterói: EDUFF, 1999.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. – Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

4º Semestre

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL II

Créditos: 4 teóricos (60h) e 1 prático (15h)

Ementa: Estudo Filosófico dos temas e problemas fundamentais tratados pelos pensadores da Escolástica. É indicado o estudo das obras de Tomás de Aquino, Anselmo de Cantuária, Pedro Abelardo, John Duns Scoto e Guilherme de Ockham. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

ABELARDO, Pedro. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Col. Os Pensadores).

AQUINO, Tomás de. *A Unidade do Intelecto contra os averroístas*. Tradução de Mário Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1999.

_____. *O Ente e a Essência*. Tradução de Carlos Arthur do NASCIMENTO. Petrópolis: Vozes, 2005.

DE LIBERA, A. *A Filosofia Medieval*. São Paulo: Loyola, 2004.

Bibliografia complementar:

AQUINO, Tomás. *Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio – Questões 5 e 6*. Tradução de Carlos Arthur do NASCIMENTO. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

_____. *Pensar a Idade Média*. São Paulo: Editora 34, 1999.

GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. *O Espírito da Filosofia Medieval*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *A Existência na filosofia de S. Tomás*. 1ª ed. São Paulo: Livraria duas Cidades, 1962.

KOBUSCH, Theo (Org.). *Filósofos da idade Média*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

REALE, Giovanni; ANTISERI Dario. *História da Filosofia: Patrística e Escolástica*. São Paulo: Paulus, 2003.

TORRELL, Jean-Pierre. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

ÉTICA II

Créditos: 3 teóricos (45h) e 2 práticos (30h)

Ementa: Objeto da ética. Diferença entre ética e moral. Juízo de valor. Principais tendências éticas desde a modernidade até os nossos dias. Preferencialmente, Kant, Hegel, existencialismo, Utilitarismo, e a ética do discurso. Problemas éticos contemporâneos: bioética. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 2000.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral: uma polêmica*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MILL, J. S. *O utilitarismo*. São Paulo: Iluminuras, 2000.

Bibliografia complementar:

APEL, Karl-Otto. *Estudos de moral moderna*. Petrópolis: Vozes, 1994.

HEGEL, G.W.F. *Princípios de filosofia do direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. *O sistema da vida ética*. Lisboa: Edições 70, 1991.

OLIVEIRA, M. A. O. (org.). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SARTRE, J.P. *O existencialismo é um humanismo*. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Abril Cultural, Col. Pensadores, 1987.

TUGENDHAT, E. *Lições sobre ética*. Petrópolis: Vozes, 1997.

VÁZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA

Créditos: 1 teórico (15h) e 4 práticos (60h)

Ementa: Estudo de diferentes abordagens para o ensino de Filosofia, notadamente a partir de Kant (aprender a filosofar) e Hegel (aprender a filosofia), até as propostas metodológicas atuais. Temas e problemas no ensino de Filosofia. Pressupostos do ensino de filosofia no ensino médio. Estratégias de ensino e aprendizagem. Atividades práticas que envolvam análise e discussão de metodologias e técnicas a serem utilizadas em aulas de Filosofia. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. *Ensinar filosofia: um livro para professores*. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GALLO, Sílvio. *Metodologia para o ensino de Filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____; KOHAN, Walter O. *A Filosofia no ensino médio: caminhos para pensar o seu sentido*. Brasília: UnB, 1999.

COSSUTTA, Frédéric. *Elementos para a Leitura de Textos Filosóficos*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOLSCHIED, D.; WUNENBURGER, J-J. *Metodologia Filosófica*. 3. ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

OBIOLS, Guillermo. *Uma introdução ao ensino da Filosofia*. Tradução Silvio Gallo. Ijuí: UNIJUÍ, 2002 (Coleção filosofia e ensino)

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

EPISTEMOLOGIA

Créditos: 3 teóricos (45h) e 2 práticos (30h)

Ementa: O problema da demarcação entre ciência e outros saberes. Filosofia e história da ciência. Realismo e antirrealismo científicos. A Filosofia das ciências humanas. Crítica da ciência enquanto razão instrumental. A Filosofia da ciência no século XX, preferencialmente: Positivismo Lógico, Popper, Kuhn, Lakatos e Feyerabend. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

FEYERABEND, Paul. *Contra o Método*. Rio de Janeiro: UNESP, 2007.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2007.

Bibliografia complementar:

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e suas Regras*. São Paulo. Loyola, 2005.

CHALMERS, Alan. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasilense, 1995.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. *Introdução à Epistemologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

JAPIASSU, Hilton F. *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

- LAKATOS, Imre. *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- MORAIS, João F. R. de. *Filosofia da ciência e da tecnologia: introdução metodológica e crítica*. Campinas/SP: Papyrus, 1997.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FILOSOFIA POLÍTICA I

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Principais correntes do pensamento político da Grécia clássica, do período medieval e do período moderno. Preferencialmente, Platão, Aristóteles, Maquiavel e o contratualismo moderno.

Bibliografia básica:

- ARISTÓTELES. *A política*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.
- MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. São Paulo: Cultrix, 2001.
- HOBBS. *Leviatã*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ROUSSEAU. *O contrato social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia complementar:

- BOBBIO, N. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PLATÃO. *A República*. Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

5º Semestre

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA I

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Estudo dos temas e problemas fundamentais da Filosofia Moderna desde seu nascimento até o Criticismo kantiano. Preferencialmente os pensadores do Renascimento, Séculos XVII e XVIII.

Bibliografia básica:

DESCARTES, R. *Discurso do método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

HUME, David. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Edunesp, 2003

LOCKE, John. *Ensaio acerca do entendimento humano*. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Abril Cultural. 1988. (Coleção Os pensadores).

MONTAIGNE, Michel. *Ensaaios*. Tradução: Sérgio Milliet. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1972 (Coleção Os Pensadores).

Bibliografia complementar:

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo, Abril Cultural, 1982. (Coleção “Os Pensadores”).

CHATELET, F. *História da Filosofia: A Filosofia do Novo Mundo*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983, vol. III.

ESPINOSA, B. *Pensamentos Metafísicos; Tratado da Correção do Intelecto; Tratado Político*. Tradução de Marilena Chauí, Carlos Lopes de Mattos, Joaquim de Carvalho, Joaquim Ferreira Gomes, Antônio Simões, Manuel de Castro. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).

HOBBS, T. *Leviatã: ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil*. Tradução de João Paulo Monteiro, Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HUME, David. *Tratado da Natureza Humana*. Tradução de Débora Danowski. São Paulo: UNESP, 2001.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM I

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Estudo, interpretação e comparação das principais abstrações filosóficas da linguagem no pensamento antigo, medieval e moderno.

Bibliografia básica:

AGOSTINHO. *De Magistro*. Tradução, introdução e comentários de Bento Silva Santos. Petrópolis: Vozes, 2009.

ARISTÓTELES. *Da interpretação*. Tradução de José Verissimo Teixeira da Mata. São Paulo, SP: UNIFESP, 2013.

OLIVEIRA, Manfredo A. *Reviravolta linguístico pragmática na filosofia contemporânea*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

Bibliografia complementar:

GOLDSCHIMIDT, Victor. *Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2002.

PLATÃO. *Protagoras, Górgias e Fedão*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora Universitária UFPA, 2002.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: O desenvolvimento da Educação ao longo da história, abordando a compreensão humana. O processo educativo em sua complexidade a partir de seus fundamentos sócio filosóficos e seus reflexos na formação do educador e educando. As teorias educacionais e sua relação com as ideias pedagógicas no Brasil. Educação contemporânea no Brasil.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. *Filosofia da Educação*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, M. *História das ideias pedagógicas*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

BRANDÃO, C. R. *O que é Educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, P. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez Editora, 7ª ed., 2014.

PILETTI, N. *História da Educação no Brasil*. Ática. 77ª ed. São Paulo. 2006.

Bibliografia Complementar:

LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica*. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

GADOTTI, M. *Concepção Dialética da Educação: Um Estudo Introdutório*. Cortez Editora, 16ª Ed., 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE

Créditos: 3 teóricos (45h) e 2 práticos (30h)

Ementa: Estudo das principais teorias da Estética. Estética e Filosofia. Arte e conhecimento. As relações entre Arte e sociedade. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Fragmentos Filosóficos, Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ARISTÓTELES. *Poética I*. Tradução e comentários de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores)

HEGEL, G. W. F. *Curso de estética: o belo na arte*. 2.ed. Tradução de Orlando Vitorino e Álvaro Ribeiro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (Clássicos WMF)

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. 2. ed. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2010

ECO, Umberto. *Arte e beleza na estética medieval*. Tradução de Mario Sabino Filho. Rio de Janeiro: Record, 2010.

NUNES, Benedito. *Introdução à Filosofia da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

PLATÃO. *Diálogos: Hípias Maior (ou do Belo)*. v.II. Tradução, textos complementares e notas de Edson Bini. Baurú, SP: EDIPRO, 2007.

SCHILLER, Friedrich. *A educação estética do homem: numa série de cartas*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Créditos: 3 teóricos (45h) e 6 práticos (90h)

Ementa: Estudo de projetos político-pedagógicos nos contextos educacionais. Análise de programas de Filosofia em escolas do Ensino Médio. Estudo dos campos de atuação do professor de Filosofia em espaços formais e não-formais. Identificação e análise de problemas

emergentes intrínsecos à prática docente. Orientações gerais e observações de turmas de Filosofia no Ensino Médio.

Bibliografia básica:

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. *Ensinar filosofia: um livro para professores*. São Paulo: Atta mídia e educação, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2007. (Coleção TRANS).

GALLO, Silvio et al. (org.) *Filosofia no Ensino Médio*. Vol V. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MEC. *Orientações curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 21 de maio de 2014.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____; KOHAN, Walter. *Filosofia no Ensino Médio*. Brasília: Ed. UnB, 2000.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (1992).

GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, indústrias gráficas de Aveiro Lda, 2004.

MURCHO, Desidério. *A natureza da filosofia e o seu ensino*. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2002.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papyrus, 1991.

6º Semestre

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II

Créditos: 4 teóricos (60h) e 1 prático (15h)

Ementa: Apresentação das noções de conhecimento e racionalidade na filosofia iluminista. A filosofia transcendental de Kant. A filosofia idealista e o romantismo alemão. Sistema absoluto e filosofia dialética no pensamento hegeliano. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

FICHTE, J.G. *Escritos Filosóficos*. São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Os Pensadores).

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução de M. P. dos Santos e A. F. Mourão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do espírito*. Tradução de Paulo Meneses. Petrópolis, Vozes, 2002.

Bibliografia complementar:

HARTMANN, N. *A Filosofia do Idealismo Alemão*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Tradução de V. Rohden e A. Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

_____. *Crítica da razão prática*. Tradução de V. Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Crítica da razão pura*. Tradução de M. P. dos Santos e A. F. Mourão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

_____. *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. Tradução de R. Terra & R. Naves. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LÉBRUN, Gérard. *Kant e o fim da metafísica*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.

FILOSOFIA POLÍTICA II

Créditos: 3 teóricos (45h) e 2 práticos (30h)

Ementa: Problemas mais significativos da discussão política moderna e contemporânea, a partir de Kant, preferencialmente abordando questões relacionadas aos seguintes temas: Idealismo alemão, Teoria Marxista, Sociedade Civil, Estado, representação política, justiça, liberalismo, legitimidade, democracia, poder, totalitarismo. Pluralismo cultural na sociedade contemporânea. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

HEGEL, G. W. F. *Princípios da Filosofia do Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia complementar:

ARENDT, H. *A dignidade da política*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

BOBBIO, N. e BOVERO, M. *Sociedade e estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1981.

HABERMAS, J. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

KANT, I. *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 1997.

OPTATIVA I

Créditos: 2 teóricos (30h)

Ementa: De acordo com a disciplina optativa selecionada.

Bibliografia:

A ser definida pelo professor responsável pela disciplina.

PROJETO DE TCC

Créditos: 2 teóricos (30h)

Ementa: Técnicas para elaboração da monografia em filosofia. Revisão das normas da ABNT para produção de trabalhos monográficos. Delimitação do tema, problema e objetivos da pesquisa, assim como da metodologia a ser empregada. Revisão bibliográfica da pesquisa. Construção do projeto de pesquisa. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993.

BASTOS, Lília Rocha. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. 4^a. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1995.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Juice Mary. *Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias*. 5ª. ed. Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GRANGER, Gilles Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papyrus, 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 4ª. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

TACHIZAWA, Elio Takeshy; MENDES FILHO, Gildasio Alvares. *Como fazer monografia na prática*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Créditos: 3 teóricos (45h) e 6 práticos (90h)

Ementa: Identificação de problemas filosóficos que possam ser trabalhados no Ensino Médio. Estudo de metodologias específicas para a docência de Filosofia. Produção e organização, com o auxílio de professor orientador, de material didático fundamentado em Filosofia, que deve ser apresentado em evento específico do curso de Filosofia, organizado pelos próprios alunos.

Bibliografia básica:

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. *Ensinar filosofia: um livro para professores*. São Paulo: Atta mídia e educação, 2009.

GALLO, Silvio et al. (org.). *Filosofia no Ensino Médio*. Vol V. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, indústrias gráficas de Aveiro Ltda, 2004.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MEC. *Orientações curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 21 de maio de 2014.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____; KOHAN, Walter. *Filosofia no Ensino Médio*. Brasília: Ed. UnB, 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2007. (Coleção TRANS).

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (1992).

MURCHO, Desidério. *A natureza da filosofia e o seu ensino*. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2002.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papyrus, 1991.

POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Créditos: 4 teóricos (60h)

Ementa: Estudo histórico das políticas educacionais no Brasil e de suas determinantes sócio-políticas. Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica. A educação na Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, o Plano Nacional de Educação e a Base Nacional Comum Curricular. Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional.

Bibliografia Básica:

CABRAL NETO, A., CASTRO, A.M.D.A, FRANÇA, M., QUEIROZ (Orgs). *Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais*. Brasília: Liber Livro, 2008.

BITTAR, M., OLIVEIRA, J.F. *Gestão e políticas da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DOURADO L. F., PARO, V. H (Orgs.) *Políticas públicas e Educação Básica*. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, J., OLIVEIRA, J. TOSCHI, M. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10^a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. *Educação Brasileira: estrutura e sistema*. 8^a ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Lei n° 8069, de 13 de julho de 1990.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. *Plano Nacional de Educação*. Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília: 2017.

CASTRO, C.M. *Educação brasileira: consertos e remendos*. 2^a ed. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2007.

DAVIES, N. *Financiamento de Educação: novos ou velhos desafios*. São Paulo: Xamã, 2004.

FREITAS, B. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Moraes, 1986.

7º Semestre

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Pontos de ruptura com a modernidade. Filosofia do Século XIX e início do Século XX. O pragmatismo, a fenomenologia e a Hermenêutica.

Bibliografia básica:

GADAMER. *Verdade e método*. Tradução de Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2011.

NIETZSCHE. *Obras incompletas*. Seleção de textos de Gerard Lebrum; tradução e notas de Rubens Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores).

SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como Vontade e representação*. Tradução, apresentação, notas e índice de Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

Bibliografia complementar:

HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1986.

_____. *Além do bem e do mal*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MOREIRA, Fernando de Sá. *Shopenhauer e Nietzsche – um confronto filosófico sobre quem somos nós*. Curitiba; São Paulo: Editora CRV; Editora Humanitas, 2019.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia, 6: de Nietzsche à Escola de Frankfurt*. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2006. - (Coleção História da filosofia: 6).

SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Tradução de Paulo Perdiggão. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHOPENHAUER. *Parerga e paralipomena*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Coleção Os Pensadores).

TCC I

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Acompanhamento individual da produção do trabalho monográfico obrigatório para a conclusão do curso, por parte dos professores-orientadores. Execução do projeto de pesquisa elaborado na disciplina de "Projeto de TCC". Discussões conceituais e orientações bibliográficas, assim como o acompanhamento preliminar da redação do texto monográfico.

Bibliografia básica:

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Juice Mary. *Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias*. 5ª. ed. Londrina: Eduel, 2003.

TACHIZAWA, Elio Takeshy; MENDES FILHO, Gildasio Alvares. *Como fazer monografia na prática*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993.

BASTOS, Lília Rocha. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1995.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GRANGER, Gilles Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papyrus, 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 4ª. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FILOSOFIA DA MENTE

Créditos: 3 teóricos (45h) e 2 práticos (30h)

Ementa: Análise das diferentes concepções de mente nos aspectos ontológicos e epistemológicos. O problema mente-corpo. Relação entre tecnologia e ciências cognitivas. Abordagem das principais correntes representativas da Filosofia da Mente. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

COSTA, Cláudio. *Filosofia da Mente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Col. Passo-a-Passo).

DENNETT, Daniel C. *A perigosa idéia de Darwin: a evolução e os significados da vida*. Trad. Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SEARLE, John R. *A redescoberta da mente*. Trad. Eduardo Pereira e Ferreira. 2ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2006. (Coleção tópicos).

Bibliografia complementar:

CHURCHLAND, Paul M. *Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente*. Trad. Maria Clara Cescato. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

DAMÁSIO, Antônio. *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

GARDNER, Howard. *A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva*. Trad. Cláudia Malbergier Caon; prefácio de Marcos Barbosa de Oliveira. São Paulo: Editora USP, 1996.

MITHEN, Steven J. *A pré-história da mente: uma busca das origens da arte, da religião e da ciência*. Trad. Laura Cardellini Barbosa de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

PINKER, Steven. *Como a mente funciona*. Tradução: L. T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TEIXEIRA, João F. *Como ler a filosofia da mente*. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Como Ler Filosofia).

_____. *Mentes e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Créditos: 3 teóricos (45h) e 6 práticos (90h)

Ementa: Atividades de planejamento e realização de regência em sala do Ensino Médio, acompanhada por professor orientador. Elaboração e apresentação de Relatório de Regência.

Bibliografia básica:

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. *Ensinar filosofia: um livro para professores*. São Paulo: Atta mídia e educação, 2009.

GALLO, Silvio et al. (org.) *Filosofia no Ensino Médio*. Vol V. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, indústrias gráficas de Aveiro Lda, 2004.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MEC. *Orientações curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 21 de maio de 2014.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

- _____; KOHAN, Walter. *Filosofia no Ensino Médio*. Brasília: Ed. UnB, 2000.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2007. (Coleção TRANS).
- FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (1992).
- MURCHO, Desidério. *A natureza da filosofia e o seu ensino*. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2002.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 1991.

FILOSOFIA BRASILEIRA E LATINO-AMERICANA

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Estudo do pensamento filosófico brasileiro e latino americano. Recepção latino-americana da filosofia ocidental continental europeia. As filosofias surgidas no Brasil e na América Latina.

Bibliografia básica:

- DOMINGUES, Ivan. *Filosofia no Brasil – Legados & Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 2017.
- DUSSEL, Henrique. *Filosofia da libertação*. São Paulo/Piracicaba: Loyola/UNIMEP, 1982.
- JAIME, Jorge. *História da Filosofia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997. (V.1, 2, 3).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *A filosofia contemporânea no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia complementar:

- ARANTES, Paulo. *Um departamento francês em ultramar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- BORNHEIM, Gerd A. *Introdução ao Filosofar – O pensamento filosófico em bases existenciais*. Porto Alegre: Editora Globo, 1980
- CABRERA, Julio. *Diário de um Filósofo no Brasil*. Ijuí, RS: Editora da Unijuí, 2010.
- CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira: ontogênese da consciência de si*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- DUSSEL, Enrique. *1492: o encobrimento do outro*. Petrópolis: Vozes, 1993
- GOMES, Roberto. *Crítica da Razão Tupiniquim*. São Paulo: FTD, 1990.

KONDER, Leandro. *História das ideias socialistas no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

LOPEZ VELASCO, S. *Reflexões sobre a filosofia da libertação*. Campo Grande: CEFIL, 1991.

ZEA, Leopoldo. *Filosofar: a lo universal por lo profundo*. Colombia: Ediciones Fundación Universidad Central, 1998.

8º Semestre

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II

Créditos: 4 teóricos e 1 prático (75h)

Ementa: Estudos dos fundamentos da Filosofia que consolidaram a construção do sentido da contemporaneidade. Preferencialmente: existencialismo, teoria crítica, estruturalismo e pós-estruturalismo. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SARTRE, Jean Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Trad. Rita Correia Guedes, Luiz Roberto Salinas Forte e Bento Prado Júnior. 3ª. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

Bibliografia complementar:

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Trad. Luiz Orlandi, Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DERRIDA, Jacques. *Da gramatologia*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HEIDEGGER, Martin. *O fim da filosofia, ou a questão do pensamento*. São Paulo: Duas Cidades, 1972.

_____. *Sobre o Humanismo*. Lisboa: Guimarães, 1998.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia, 6: de Nietzsche à Escola de Frankfurt*. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2006. - (Coleção História da filosofia: 6).

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM II

Créditos: 3 teóricos (45h) e 2 práticos (30h)

Ementa: Estudo, interpretação e comparação das principais abstrações filosóficas da linguagem no pensamento contemporâneo. O primeiro Wittgenstein considerado como aglutinador da visão tradicional da linguagem. A guinada linguístico-pragmática no segundo Wittgenstein. A teoria dos Atos de Fala. Atividade prática como componente curricular*.

Bibliografia básica:

AUSTIN. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

WITTGENSTEIN, *Tractatus lógico-philosophicus*. Tradução e apresentação de José Arthur Giannotti. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1968.

_____. *Investigações filosóficas*. Tradução de José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Os Pensadores).

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Manfredo A. *Reviravolta linguístico pragmática na filosofia contemporânea*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo*. Vol. 1 – Racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. *Teoria do agir comunicativo*. Vol. 2 – Sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MARCONDES, Danilo. *Filosofia, Linguagem e Comunicação*. São Paulo: Cortez, 2012.

ONTOLOGIA

Créditos: 2 teóricos (30h)

Ementa: O sentido do ser. O problema do fundamento. Unidade e multiplicidade. Dualismo e monismo. Transcendência e imanência. O fim da metafísica.

Bibliografia básica:

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Parte I e II. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. São Paulo: Editora Vozes, 1988.

SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada*: ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução de Paulo Perdigão. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Ontologia e História*. Escritos de Filosofia VI. São Paulo: Loyola, 2001.

Bibliografia complementar:

BLANC, Mafalda Faria. *Introdução à ontologia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

FABRI, Marcelo. *Desencantando a ontologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

TCC II

Créditos: 5 teóricos (75h)

Ementa: Retomada do acompanhamento individual da produção do trabalho monográfico. Continuação das discussões conceituais e orientações bibliográficas, assim como o acompanhamento final da redação do texto monográfico. Preparação para a apresentação pública da monografia.

Bibliografia básica:

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Juice Mary. *Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias*. 5ª. ed. Londrina: Eduel, 2003.

TACHIZAWA, Elio Takeshy; MENDES FILHO, Gildasio Alvares. *Como fazer monografia na prática*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993.

BASTOS, Lília Rocha. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1995.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

- GRANGER, Gilles Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papyrus, 1998.
- GONSALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. 4ª. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

OPTATIVA II

Créditos: 2 teóricos (30h)

Ementa: De acordo com a disciplina optativa selecionada.

Bibliografia:

A ser definida pelo professor responsável pela disciplina.

ÉTICA, SOCIEDADE E AMBIENTE

Carga horária total: 60 h **Créditos:** 4 teóricos (60h)

Ementa: Conceitos de Ética e Ciência, considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do “desenvolvimento sustentável” e da Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

- COMPARATO, F. K. *Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno*. SP: Companhia das Letras, 2006.
- GOLDENBERG, M. (Org). *Ecologia, Ciência e Política*. Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. 4ª Ed. SP: Cortez Editora, 2007.
- POPPER, K. *Em busca de um mundo melhor*. SP: Martins Fontes, 2006.
- REALE, G. *Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão*. SP: Paulos. 2002.

Bibliografia Complementar:

GIDDENS, A. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, Jürgen. *A ética da discussão e a questão da verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WEBER, M. A. *Ética protestante e o espírito do capitalismo*. SP: Martin Claret, 2003.

* Verificar orientações no item "3.2 Das atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas com Prática como Componente Curricular", p. 9.

Disciplinas Optativas

I. TÓPICOS ESPECIAIS EM FENOMENOLOGIA

Ementa: Estudos específicos em Fenomenologia.

II. TÓPICOS ESPECIAIS EM HERMENÊUTICA

Ementa: Estudos específicos em Hermenêutica.

III. TÓPICOS ESPECIAIS EM ONTOLOGIA

Ementa: Estudos específicos em Ontologia.

IV. TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Ementa: Estudos específicos em Antropologia Filosófica.

V. TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE

Ementa: Estudos específicos em Estética e Filosofia da Arte.

VI. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Estudos específicos em Filosofia da Educação.

VII. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Ementa: Estudos específicos em Filosofia da História.

VIII. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Ementa: Estudos específicos em Filosofia da Religião.

IX. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DO DIREITO

Ementa: Estudos específicos em Filosofia do Direito.

X. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA SOCIAL

Ementa: Estudos específicos em Filosofia Social.

XI. TÓPICOS ESPECIAIS EM MITOLOGIA

Ementa: Estudos específicos em Mitologia.

XII. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA TÉCNICA E DA TECNOLOGIA

Ementa: Estudos específicos em Filosofia da Técnica e da Tecnologia.

XIII. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA ANALÍTICA

Ementa: Estudos específicos em Filosofia Analítica.

XIV. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA NATUREZA E DA FÍSICA

Ementa: Estudos específicos em Filosofia da Natureza e da Física.

XV. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA LITERATURA

Ementa: Estudos específicos em Filosofia da Literatura.

XVI. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E MEIO AMBIENTE

Ementa: Estudos específicos em Filosofia e Meio Ambiente.

XVII. TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E CINEMA

Ementa: Estudos específicos em Filosofia e Cinema.

XVIII. TÓPICOS ESPECIAIS EM PENSAMENTO ORIENTAL

Ementa: Estudos específicos em Pensamento Oriental.

XIX. LÍNGUAS CLÁSSICAS - INSTRUMENTAL

Ementa: Estudos específicos em textos escritos em alguma língua clássica (Grego ou Latim).

XX. LÍNGUAS MODERNAS - INSTRUMENTAL

Ementa: Estudos específicos em textos escritos em alguma língua moderna (Espanhol, Francês, Inglês, Alemão ou Italiano).

13. CORPO DOCENTE

Nº	Professor	Titulação
1	Cláudio Sipert	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia (UNICAMP) Doutorado em Filosofia (UNICAMP)
3	Elemar Kleber Favreto	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia (UNIOESTE)
4	Elialdo Rodrigues de Oliveira	Graduação em Pedagogia Graduação em Filosofia Doutorado em Educação (PUCSP)
5	Francisco Rafael Leidens	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia (UFPel) Doutorado em Filosofia (UFPel)
6	Marcos Alexandre Borges	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia (UNIOESTE) Doutorado em Filosofia (UNIOESTE)
7	Rafael Parente Ferreira Dias	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia (UGF) Doutorado em Ciências da Religião (UFPB)

14. COMPATIBILIDADE ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

14.1. Quadro de Equivalência

MATRIZES ANTERIORES			MATRIZ ATUAL			OBSERVAÇÕES
Disciplina	Sem.	C/H	Disciplina	Sem.	C/H	
Humanidades	1º	72h	Introdução à Filosofia	1º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Comunicação Oral e Escrita	1º	72h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes à carga horária na nova matriz curricular
Metodologia do Trabalho Científico	1º	72h	Metodologia do Trabalho Científico	1º	60h	Há equivalência de 100% do conteúdo da ementa e de 80% da carga horária
História da Filosofia I	1º	72h	História da Filosofia Antiga I	1º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 95% da carga horária
Fundamentos de Antropologia	1º	72h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes à carga horária na nova matriz curricular
Filosofia da Religião	2º	72h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes à carga horária na nova matriz curricular
Psicologia Educacional	2º	72h	Psicologia Educacional	2º	60h	Há equivalência de 100% do conteúdo da ementa e de 83% da carga horária
Produção Textual	2º	72h	Leitura e Produção de Texto	1º	60	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 80% da carga horária
História da Filosofia II	2º	72h	História da Filosofia Medieval I	3º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária, desde que observados os pré-requisitos da nova matriz curricular
Introdução à Sociologia	2º	72h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes à carga horária na nova matriz curricular

Filosofia da Ciência, Tecnologia e Natureza	3°	72h	Epistemologia	4°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Fundamentos da Educação	3°	72h	Fundamentos da Educação	5°	60h	Há equivalência de 100% do conteúdo da ementa e de 80% da carga horária
Filosofia da Linguagem	3°	72h	Filosofia da Linguagem I	5°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
História da Filosofia III	3°	72h	História da Filosofia Medieval II	4°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária, desde que observados os pré-requisitos da nova matriz curricular
Prática Profissional I	3°	100h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes na nova matriz curricular
Lógica Geral	4°	72h	Lógica I	2°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Teoria do Conhecimento	4°	72h	Teoria do Conhecimento	3°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Filosofia Política	4°	72h	Filosofia Política I	4°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
História da Filosofia IV	4°	72h	História da Filosofia Moderna I	5°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária, desde que observados os pré-requisitos da nova matriz curricular
Didática Geral	4°	72h	Didática Geral	3°	60h	Há equivalência de 100% do conteúdo da ementa e de 80% da carga horária
Ética Geral	5°	72h	Ética I	1°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	5°	72h	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	2°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária

História da Filosofia V	5º	72h	História da Filosofia Moderna II	6º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Prática Profissional II	5º	100h	Metodologia do Ensino de Filosofia	4º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 75% da carga horária
Estágio Supervisionado I	5º	130h	Estágio Supervisionado I	5º	135h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 95% da carga horária
Fenomenologia e Hermenêutica	6º	72h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes à carga horária na nova matriz curricular
História da Filosofia VI	6º	72h	História da Filosofia Contemporânea I	7º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária, desde que observados os pré-requisitos da nova matriz curricular
Metodologia da Pesquisa e Produção de textos em Filosofia	6º	72h	Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos	2º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Prática Profissional III	6º	100h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes na nova matriz curricular
Estágio Supervisionado II	6º	140h	Estágio Supervisionado II	6º	135h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 95% da carga horária
Política da Educação Básica	7º	72h	Políticas da Educação Básica	6º	75h	Há equivalência de 100% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Estética	7º	72h	Estética e Filosofia da Arte	5º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
História da Filosofia VII	7º	72h	História da Filosofia Contemporânea II	8º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária, desde que observados os pré-requisitos da nova matriz curricular
Estágio Supervisionado III	7º	130h	Estágio Supervisionado III	7º	135h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 95% da carga horária
Filosofia da Mente	7º	72h	Filosofia da Mente	8º	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da

						carga horária
Libras	8°	36h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes na nova matriz curricular
História da Filosofia VIII	8°	72h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes na nova matriz curricular
Pensamento Filosófico no Brasil e na América Latina	8°	72h	Filosofia Brasileira e Latino-americana	8°	75h	Há equivalência de 90% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Monografia	8°	72h	TCC II	8°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 96% da carga horária
Fundamentos da Filosofia Clínica Aplicados à Educação	8°	36h	Não há equivalente	---	---	Não há disciplinas equivalentes à carga horária na nova matriz curricular
Prática Profissional IV	8°	100h	Metodologia do Ensino de Filosofia	3°	75h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 75% da carga horária
Seminário de História da Filosofia Antiga	3°	30h	Optativa I e Optativa II	6° e 8°	30h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 100% da carga horária
Seminário de História da Filosofia Medieval	5°	30h	Optativa I e Optativa II	6° e 8°	30h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 100% da carga horária
Seminário de História da Filosofia Moderna	7°	30h	Optativa I e Optativa II	6° e 8°	30h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 100% da carga horária
Seminário de História da Filosofia Contemporânea	8°	30h	Optativa I e Optativa II	6° e 8°	30h	Há equivalência de 75% do conteúdo da ementa e de 100% da carga horária
Ontologia	6°	30h	Ontologia	8°	30h	Há equivalência de 100% do conteúdo da ementa e de 100% da carga horária
Não há equivalente	---	---	História da Filosofia Antiga II	2°	60h	Por se tratar de uma disciplina cuja ementa não equivale a nenhuma disciplina de "História da Filosofia" da antiga matriz, não há equivalência de disciplinas
Não há equivalente	---	---	Lógica II	3°	75h	Por se tratar de disciplina nova na matriz curricular, não há

						equivalência de disciplinas com a matriz anterior
Não há equivalente	---	---	Ética II	4º	75h	Por se tratar de disciplina nova na matriz curricular, não há equivalência de disciplinas com a matriz anterior
Não há equivalente	---	---	Ontologia	8º	30h	Por se tratar de disciplina nova na matriz curricular, não há equivalência de disciplinas com a matriz anterior
Não há equivalente	---	---	Filosofia Política II	6º	75h	Por se tratar de disciplina nova na matriz curricular, não há equivalência de disciplinas com a matriz anterior
Não há equivalente	---	---	Projeto de TCC	6º	30h	Por se tratar de disciplina nova na matriz curricular, não há equivalência de disciplinas com a matriz anterior
Não há equivalente	---	---	Filosofia da Linguagem II	7º	75h	Por se tratar de disciplina nova na matriz curricular, não há equivalência de disciplinas com a matriz anterior
Não há equivalente	---	---	TCC I	7º	60h	Por se tratar de disciplina nova na matriz curricular, não há equivalência de disciplinas com a matriz anterior

Outras observações:

Os casos não contemplados por este quadro serão submetidos à avaliação do Colegiado do Curso de Filosofia.

15. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

15.1. Bibliografias

COSSUTTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FÁVERO, Altair Alberto; RAUBER, Jaime José; KOHAN, Walter Omar. (orgs) **Um olhar sobre o ensino de Filosofia**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2002.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio. (orgs.) **Filosofia do ensino de Filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KOHAN, Walter Omar; CERLETTI, Alejandro A. **A Filosofia no ensino médio**. Brasília: Ed. UnB, 1999.

_____. *O ensino da Filosofia Frente à educação como formação*. In:

GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio. (orgs.) **Filosofia do ensino de Filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OBIOLS, Guillermo. **Uma introdução ao ensino da Filosofia**. Ijuí: ed. Unijuí, 2002.

PIOVESAN, Américo. [et. al.] **Filosofia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção Filosofia e Ensino).

15.2. Portarias, Pareceres e Resoluções

Portaria Ministerial 69 (17/02/83)

Parecer CNE/CES 1.363/2001 (12/12/2001)

Parecer CNE/CES 492/2001 (03/04/2001)

Parecer CNE/CP 28/2001 (02/10/2001)

Resolução CNE/CP 1 (18/02/2002)

Resolução CNE/CP 2 (19/02/2002)

Resolução CNE/CP 9 (08/05/2001)

Resolução CNE/CES 12 (13/03/2002)

Resolução CNE/CP 02 (01/07/2015)

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

Apêndice A - Carta de apresentação do estagiário

À Escola _____

Encaminhamos o(a) acadêmica(a) _____, regularmente matriculado(a) no _____ semestre do Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Roraima - UERR, para realizar atividade de estágio nesta instituição de ensino. Informamos que esta atividade não caracteriza vínculo empregatício deste com a escola durante o período da disciplina de _____. Contamos com seu apoio e colaboração no desenvolvimento das atividades de estágio e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone comercial (95)2121-0927.

Atenciosamente,

Coordenador de Estágio Supervisionado em Filosofia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

Apêndice B - Ficha de Frequência do Estagiário

Ano/Semestre: _____

Estagiário(a): _____

Orientador(a): _____

Local/Escola: _____

Endereço: _____

FREQUÊNCIA							
Nº	Data	Horário	Assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)	Nº	Data	Horário	Assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)
1				16			
2				17			
3				18			
4				19			
5				20			
6				21			
7				22			
8				23			
9				24			
10				25			
11				26			
12				27			
13				28			
14				29			
15				30			

Total de presenças: _____

Carga Horária Total: _____

Boa Vista, ____ de _____ de 20__.

Direção da Escola

Coordenador do Estágio

Orientador de Estágio



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

Apêndice C - Diretrizes para observação de estágio

Nome do (a) acadêmico (a):		
Nome do (a) Prof. (a) orientador (a) de estágio:		
Nome do (a) Prof. (a) da classe observada:		
Nome da Escola:		Município/cidade:
Data: / /	Série/turma:	Nº de h/a:
1. Assunto/Conteúdo da aula:		
2. Os objetivos da aula estão claros na exposição do(a) professor(a)?		
3. Foram transmitidos aos alunos de forma a conscientizá-los da importância do conteúdo a ser estudado?		
4. Quanto aos procedimentos metodológicos	a) Houve preocupação com a motivação dos alunos? () sim () não b) As técnicas e recursos utilizados foram criativos e/ou inovadores? () sim () não c) Os procedimentos foram adequados para o nível da turma? () sim () não d) Foram utilizados recursos audiovisuais durante a aula? () sim () não Se sim, quais? _____	
e) Houve verificações de aprendizagem durante a aula? () sim () não f) Houve algum tipo de avaliação do conteúdo e/ou da aula? () sim () não		
6. Quais foram as estratégias utilizadas pelo(a) professor(a) durante a aula?		
a) Quanto à forma da apresentação do conteúdo aos alunos:		



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

b) Quanto à forma de avaliação do conteúdo:

7. Observações:

(Copie quantos formulários, iguais a este, forem necessários para avaliação das aulas)

(Se o espaço do formulário for insuficiente, ou desejar acrescentar outros dados relevantes, use o verso ou acrescente outra folha)

Boa Vista, ____ de _____ de _____.

Acadêmico

Professor orientador de estágio



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

Apêndice D - Modelo de Relatório de Estágio

(NOME DO ALUNO)

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ____

(Cidade)

(Ano)

(NOME DO ALUNO)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ____

Relatório apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado ____, do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima - UERR.

Prof. da disciplina: _____

(Cidade)
(Ano)
(NOME DO ALUNO)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ____

Relatório apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado ____, do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima - UERR.

Prof. da disciplina: _____

Estagiário

Orientador de estágio

(Cidade)
(Ano)



1 INTRODUÇÃO

Apresente a escola (nome, endereço, estrutura, etc.), a duração do estágio, em que turmas foram realizadas as observações e/ou a atividade de regência, quantas horas foram observadas/ministradas, os temas utilizados em cada aula e as respectivas justificativas dos temas.

2 DESENVOLVIMENTO

Descrever e analisar as atividades e metodologias utilizadas em cada assunto trabalhado em sala de aula. Apresentar os principais recursos e procedimentos metodológicos, de modo a prender a atenção dos alunos. Descrever os principais recursos avaliativos utilizados em sala de aula e se tais recursos fazem parte da etapa de alguma metodologia específica do ensino de filosofia. Refletir sobre o planejamento das aulas, que materiais foram utilizados e se o conteúdo está de acordo com as diretrizes nacionais e estaduais para o ensino de filosofia.

3 CONCLUSÃO

Refletir sobre como seria uma aula ideal, utilizando-se dos procedimentos metodológicos apontados em alguma metodologia específica de ensino de filosofia. Apontar como o estágio pode auxiliar na sua vida acadêmica e profissional, assim como as principais dificuldades que enfrentou no decorrer do estágio.

4 REFERÊNCIAS

Inserir as principais referências utilizadas para a confecção deste relatório e/ou para a regência em sala de aula.

5 ANEXOS E/OU APÊNDICES

Acrescentar os anexos e/ou apêndices que achar necessário, como, por exemplo, o Plano de Ensino e os Planos de Aula.



Apêndice E - Relação entre o Estágio Curricular Supervisionado e as "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia"

As "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia" e o Estágio Curricular Supervisionado são momentos relevantes para o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias à prática docente. Nas "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia", o aluno culmina um longo processo de observação em sala de aula no Ensino Médio, realizados no ECS I. Após as oficinas, inicia-se o ECS III, que possibilitará uma nova dimensão pedagógica para o discente: a regência. Poderíamos chamá-la de uma *aproximação com a prática docente*. Portanto, as "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia" são um intermédio entre a "observação" - realizada no ECS I - e a "regência" - realizada no ECS III. Deve-se esclarecer que no ECS I os alunos atuarão apenas como observadores nas salas de aula do Ensino Médio, registrando seus apontamentos teóricos que servirão de base para a elaboração de um relatório, cuja entrega deverá ocorrer no fim da disciplina. No ECS II os alunos ficarão responsáveis pela elaboração de um material didático acompanhado de uma fundamentação teórica que deverá ser apresentado nas "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia", a ser organizada pelos próprios alunos. A organização deste evento traz inúmeros benefícios, tais como: maior união entre os discentes, maior desenvolvimento intelectual e cultural, conscientização do valor da pesquisa e do ensino, um retorno à comunidade do que está sendo pesquisado dentro da Universidade, etc. Além disso, organizar um evento implica em um maior compromisso acadêmico do discente, realocando-o em uma nova dimensão, fora dos tradicionais limites de ensino da sala de aula, estendendo sua participação no tocante à pesquisa e à extensão universitária.

A importância do material didático para a formação dos discentes, consiste na preparação de alguma alternativa prática para a docência nas aulas de Filosofia do Ensino Médio (jogos, brincadeiras, dinâmicas, objetos artísticos, etc.). Tal material deverá estar acompanhado de uma fundamentação teórica para o seu uso, seguindo os seguintes elementos:

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 TEMA: assunto que o material didático pretende abordar em sala de aula;
- 1.2 JUSTIFICATIVA: a relevância e os motivos que levaram à produção do material didático e do assunto abordado;
- 1.3 PROBLEMÁTICA: a abrangência do objeto de estudo deste tema e de como o material didático poderá auxiliar no levantamento de problemas relevantes ao tema, assim como no desenvolvimento de possíveis soluções aos problemas levantados;
- 1.4 OBJETIVOS: os fins a que o material didático pretende chegar através do desenvolvimento do tema, podendo ser divididos em gerais e específicos.

2 INDICATIVOS METODOLÓGICOS: indicação dos recursos utilizados na confecção do material didático, assim como de sua fundamentação teórica;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

exposição dos principais instrumentos metodológicos, bem como dos procedimentos para a utilização do material em sala de aula.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: exposição teórica das principais referências utilizadas na confecção do material didático, assim como da clarificação do tema abordado por tal material, de modo a desenvolver a problemática exposta na introdução.

4 REFERÊNCIAS: indicação das referências utilizadas na confecção do material didático, bem como da sua fundamentação teórica.

Este material será apresentado pelos alunos durante as "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia". A proposta é que tais oficinas transformem-se em verdadeiros celeiros do conhecimento, um terreno profícuo para trocar experiências, dialogar, refletir e, principalmente, para a contemplação de ideias inovadoras cuja meta seja o aperfeiçoamento periódico da educação do Ensino Básico. O importante é maximizar, por meio de diferentes relatos de experiência, o pensamento crítico do discente, não restringi-lo apenas ao acúmulo mecânico de informações, mas transformá-lo em um cidadão crítico, consciente das limitações de nossa educação, porém, não conformado; alimentando nele o constante interesse pela excelência acadêmica, pelo compromisso moral em contribuir sempre para a melhoria do ensino da filosofia; que os limites de sua singularidade sejam excedidos e alcancem a maior ressonância possível entre os educadores e autoridades competentes.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

Apêndice F - Aceite do Orientador

Eu, _____, declaro que, com base no Projeto de Monografia intitulado _____, do acadêmico(a) _____, aceito orientar seu trabalho monográfico durante as disciplinas de TCC I e TCC II.

Boa Vista, ____ de _____ de _____

Assinatura do acadêmico

Assinatura do professor orientador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

Apêndice G - Cronograma de Orientações

CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

DICISPLINA: _____

ACADÊMICO(A): _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

ORIENTADOR: _____

Data	Atividades desenvolvidas	Assinatura do orientador	Assinatura do acadêmico

Avaliação semestral do Orientador:

Média final: _____

Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia

Apêndice H - Protocolo de entrega da versão final da Monografia

Eu, _____, portador da Carteira de Identidade nº _____, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima, sob a matrícula nº _____, venho, por meio deste, protocolar a entrega de um exemplar da versão final da Monografia intitulada _____, avaliada pela banca autorizada pela portaria interna nº _____ e orientada pelo(a) professor(a) _____, como requisito obrigatório à integralização da matriz curricular do referido Curso.

Boa Vista, ___ de _____ de _____.

Assinatura do acadêmico

Assinatura do professor orientador